



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *STUDENT NURSE STRESS INDEX* PARA O BRASIL

**TERESINA – PI
2019**

ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *STUDENT NURSE STRESS INDEX* PARA O BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí como requisito para obtenção de Grau de Mestre em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem no Contexto Social Brasileiro

Linha de Pesquisa: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

Orientadora: Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia

Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do CCS
Serviço de Processamento Técnico

P324t Paula, Aline Beatriz Rocha.
Tradução e adaptação transcultural do *Student nurse stress index* para o Brasil / Aline Beatriz Rocha Paula. -- Teresina, 2019.

78 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2019.

“Orientação: Profa. Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia.” Bibliografia

1. Estresse. 2. Estudantes de Enfermagem. 3. Inquéritos e Questionários. 4. Traduções. I. Título.

CDD 610.73

Elaborada por Fabíola Nunes Brasilino CRB 3/ 1014

ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *STUDENT NURSE STRESS*
INDEX PARA O BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Aprovada em: ___/ ___/ ___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Fábio de Souza Terra
Universidade Federal De Alfenas

Prof. Dra. Márcia Astres Fernandes
Universidade Federal Do Piauí

Prof. Dr. Fernando Lopes e Silva Júnior
Universidade Federal Do Piauí

Dedico este trabalho aos meus pais Natanael Paula e Gilvana Rocha, meu irmão Eduardo, aos meus amigos e professores pela dedicação, amor, apoio, incentivo e confiança durante mais essa etapa em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me abençoar, ajudar a chegar até aqui e por colocar pessoas no meu caminho que ajudaram durante essa jornada.

Aos meus pais, Natanael Paula e Gilvana Rocha, pelas lições, conselhos e todo o suporte necessário durante toda essa caminhada, apesar de palavras não conseguirem expressar meu agradecimento a vocês.

Ao meu companheiro/amigo para todas as horas, Eduardo Henrique, que me incentivou, deu suporte e aqueles empurrões básicos para que eu chegasse ao meu objetivo.

A todos os meus amigos, pelas experiências, incentivos e companheirismo durante todo esse tempo.

A minha orientadora Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia, pela paciência, críticas, elogios, prestatividade, disponibilidade e parceria, que só contribuíram para o meu crescimento como profissional e pesquisadora.

Ao professor Dr. Fernando Lopes e Silva Júnior por ter se disponibilizado a ajudar quando precisei.

Aos professores Dr. Fábio de Souza Terra e Dra. Márcia Astrês Fernandes pelas suas contribuições na construção do trabalho. E, a todos os professores, mestres e doutores, que contribuíram para o meu aprendizado durante mais esta jornada acadêmica.

RESUMO

A epidemiologia dos transtornos mentais tem chamado atenção nos últimos anos. Dentre eles, o estresse vem se destacando entre enfermeiros e estudantes. Portanto, a avaliação dos fatores estressores, mais especificamente nesta população, é de suma importância para o entendimento e enfrentamento do problema. Com isso, este estudo teve como objetivo, traduzir e adaptar transculturalmente o *Student Nurse Stress Index* para a realidade brasileira. Trata-se de estudo metodológico de tradução e adaptação transcultural com base em referencial teórico específico e, que possui as seguintes etapas: tradução e síntese das traduções, retrotradução e síntese das retrotraduções, revisão pelo comitê de especialistas, pré-teste e revisão final. Foram utilizadas duas amostras: uma de especialistas (n = 3) e outra de estudantes de enfermagem (n = 40). Os dados foram coletados a partir de instrumentos próprios e/ou adaptados (questionário socioeconômico, de avaliação e traduções) e foi utilizado o *software Statiscal Package for Social Sciences* para análise descritiva e o cálculo dos coeficientes Kappa e alpha de Cronbach. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com parecer número 2.640.836. Considerando a amostra de estudantes que participaram do estudo, pode-se verificar que a maioria deles era do sexo feminino (90,0%), solteiros (87,5%), desempregados (80,0%), estudam em média 11 horas por semana e dormem 6 horas por dia; e, avaliaram como muito boa a face e o conteúdo do instrumento concordando substancialmente (kappa igual a 0,74 e p-valor igual < 0,01). A amostra de juízes obteve uma concordância regular em suas avaliações e, o instrumento traduzido (SNSI-Brasil) demonstrou uma boa consistência interna (alpha de Cronbach igual a 0,80). Sendo assim, concluiu-se que o SNSI-Brasil é válido quanto a face e conteúdo e possui uma boa consistência interna podendo ser comparado as suas outras versões utilizadas em outros países. Contudo, vale salientar que ainda se faz necessário um estudo de validação do instrumento.

Palavras-chave: estresse; estudantes de enfermagem; inquéritos e questionários; traduções.

ABSTRACT

The epidemiology of mental disorders has attracted attention in recent years. Among them, stress has been emphasizing nurses and students. Therefore, the evaluation of stressors, more specifically in this population, is of paramount importance for understanding and coping with the problem. Thus, this study aimed to transculturally translate and adapt the Student Nurse Stress Index to the Brazilian reality. This is a methodological study of translation and cross-cultural adaptation based on a specific theoretical framework, which has the following stages: translation and synthesis of translations, back translation and synthesis of backtranslations, review by the committee of experts, pre-test and final review. Two samples were used: one of specialists ($n = 3$) and one of nursing students ($n = 40$). The data were collected from own and / or adapted instruments (socioeconomic questionnaire, evaluation and translations) and the Statistical Package for Social Sciences software was used for descriptive analysis and the calculation of Cronbach's Kappa and alpha coefficients. The research was approved by the Ethics Committee in Research of the Federal University of Piauí with opinion number 2,640,836. Considering the sample of students who participated in the study, the majority of them were female (90.0%), unmarried (87.5%), unemployed (80.0%), study on average 11 hours per week and sleep 6 hours per day; and evaluated as very good the face and content of the instrument agreeing substantially (kappa equal to 0.74 and p-value equal to <0.01). The sample of judges obtained a regular concordance in their evaluations, and the translated instrument (SNSI-Brazil) showed good internal consistency (Cronbach's alpha equal to 0.80). Therefore, it was concluded that SNSI-Brasil is valid in face and content and has a good internal consistency and can be compared to its other versions used in other countries. However, it is worth noting that a validation study of the instrument is still necessary.

Keywords: Stress; Students, Nursing; Surveys and Questionnaires; Translations.

RESUMEN

La epidemiología de los trastornos mentales ha llamado la atención en los últimos años. Entre ellos, el estrés viene destacándose entre enfermeros y estudiantes. Por lo tanto, la evaluación de los factores estresantes, más específicamente en esta población, es de suma importancia para el entendimiento y enfrentamiento del problema. Con ello, este estudio tuvo como objetivo, traducir y adaptar transculturalmente al Student Nurse Stress Index para la realidad brasileña. Se trata de un estudio metodológico de traducción y adaptación transcultural con base en referencial teórico específico y, que tiene las siguientes etapas: traducción y síntesis de las traducciones, retrotraducción y síntesis de las retrotraducciones, revisión por el comité de especialistas, pre-test y revisión final. Se utilizaron dos muestras: una de especialistas ($n = 3$) y otra de estudiantes de enfermería ($n = 40$). Los datos fueron recolectados a partir de instrumentos propios y / o adaptados (cuestionario socioeconómico, de evaluación y traducciones) y se utilizó el software Statiscal Package for Social Sciences para análisis descriptivo y el cálculo de los coeficientes Kappa y alpha de Cronbach. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal de Piauí con opinión número 2.640.836. En cuanto a la muestra de estudiantes que participaron en el estudio, se puede verificar que la mayoría de ellos era del sexo femenino (90,0%), solteros (87,5%), desempleados (80,0%), estudian en promedio 11 horas por semana y duermen 6 horas al día; y evaluaron como muy buena la cara y el contenido del instrumento concordando sustancialmente ($kappa$ igual a 0,74 y p -valor igual $<0,01$). La muestra de jueces obtuvo una concordancia regular en sus evaluaciones y el instrumento traducido (SNSI-Brasil) demostró una buena consistencia interna (alfa de Cronbach igual a 0,80). Siendo así, se concluyó que el SNSI-Brasil es válido en cuanto a cara y contenido y posee una buena consistencia interna pudiendo ser comparado a sus otras versiones utilizadas en otros países. Sin embargo, cabe señalar que todavía se hace necesario un estudio de validación del instrumento.

Palabras clave: estrés; estudiantes de enfermería; encuestas y cuestionarios; traducciones.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 – Descritores controlados e não controlados utilizados na construção da estratégia de busca nas bases de dados. Teresina – PI. 2019.....	20
Figura 01 – Processo de triagem das produções científicas recuperadas nas bases de dados investigadas. Teresina – PI. 2019.....	21
Figura 02 – Síntese do processo de tradução e adaptação transcultural. Teresina – PI. 2019.....	35
Quadro 02 – Valores de Kappa e sua interpretação.....	36
Quadro 03 – Valores de Alpha de Chronbach e sua interpretação.....	36
Quadro 04 – Síntese dos comentários/sugestões dos juízes e modificações realizadas. Teresina – PI. 2019.....	39
Figura 03 – Distribuição da frequência das respostas do item 1. Teresina – PI. 2019..	43
Figura 04 – Distribuição da frequência das respostas do item 2. Teresina – PI. 2019..	43
Figura 05 – Distribuição da frequência das respostas do item 3. Teresina – PI. 2019..	43
Figura 06 – Distribuição da frequência das respostas do item 14. Teresina – PI. 2019.....	44
Figura 07 – Distribuição da frequência das respostas do item 16. Teresina – PI. 2019.....	44
Figura 08 – Distribuição da frequência das respostas do item 17. Teresina – PI. 2019.....	45
Figura 09 – Distribuição da frequência das respostas do item 19. Teresina – PI. 2019.....	45
Figura 10 – Distribuição da frequência das respostas do item 4. Teresina – PI. 2019..	46
Figura 11 – Distribuição da frequência das respostas do item 5. Teresina – PI. 2019..	46
Figura 12 – Distribuição da frequência das respostas do item 6. Teresina – PI. 2019..	47
Figura 13 – Distribuição da frequência das respostas do item 8. Teresina – PI. 2019..	47
Figura 14 – Distribuição da frequência das respostas do item 12. Teresina – PI. 2019.....	47

Figura 15 – Distribuição da frequência das respostas do item 18. Teresina – PI. 2019.....	48
Figura 16 – Distribuição da frequência das respostas do item 22. Teresina – PI. 2019.....	48
Figura 17 – Distribuição da frequência das respostas do item 11. Teresina – PI. 2019.....	49
Figura 18 – Distribuição da frequência das respostas do item 13. Teresina – PI. 2019.....	49
Figura 19 – Distribuição da frequência das respostas do item 9. Teresina – PI. 2019..	49
Figura 20 – Distribuição da frequência das respostas do item 20. Teresina – PI. 2019.....	50
Figura 21 – Distribuição da frequência das respostas do item 7. Teresina – PI. 2019..	50
Figura 22 – Distribuição da frequência das respostas do item 10. Teresina – PI. 2019.....	51
Figura 23 – Distribuição da frequência das respostas do item 15. Teresina – PI. 2019.....	51
Figura 24 – Distribuição da frequência das respostas do item 21. Teresina – PI. 2019.....	52
Figura 25 – Distribuição das respostas para a categoria Carga Acadêmica. Teresina – PI. 2019.....	54
Figura 26 – Distribuição da frequência das respostas para a categoria Fontes Clínicas. Teresina – PI. 2019.....	54
Figura 27 – Distribuição da frequência das respostas para a categoria Problemas Pessoais. Teresina – PI. 2019.....	55
Figura 28 – Distribuição da frequência das respostas para a categoria Problemas de Interação. Teresina – PI. 2019.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Coeficiente kappa entre os juízes para as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual. Teresina – PI. 2019.....	39
Tabela 2 – Coeficiente Kappa entre todos os juízes para as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual. Teresina – PI. 2019.....	39
Tabela 3 – Caracterização socioeconômica e acadêmica dos estudantes que avaliaram o SNSI. Teresina – PI. 2019.....	41
Tabela 04 – Valores de Alpha de Cronbach para as categorias do instrumento. Teresina – PI. 2019.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEEE	Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem.
BR	Brasil.
BSSI	Inventário de Estresse de Beck e Srivastava.
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa.
CINAHL	<i>Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature.</i>
CNS	Conselho Nacional de Saúde.
DASS	<i>Depression Anxiety and Stress Scale.</i>
DASS-21	<i>Depression Anxiety and Stress Scale – Short Form.</i>
DC	Descritores Controlados.
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde.
DNC	Descritores não controlados.
IEE	Inventário de Estresse em Enfermeiros.
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
IP	<i>Internet Protocol.</i>
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica.
MeSH	<i>Medical Subject Headings.</i>
OSI	<i>Occupational Stress Indicator.</i>
PICo	População / Fenômeno de Interesse / Contexto.
PSS	<i>Perceived Stress Scale.</i>
RG	Registro Geral.
RT1	Retrotradução do primeiro tradutor.
RT2	Retrotradução do primeiro tradutor.
RT1-2	Versão comum das duas retrotraduções.
SINS	<i>Stress in Nursing Students.</i>
SNSI	<i>Student Nurse Stress Index.</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
T1	Versão do primeiro tradutor.

T2 Versão do segundo tradutor.
T1-2 Versão comum das duas traduções.
UFPI Universidade Federal do Piauí.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	15
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo geral	17
1.2.2 Objetivos específicos	17
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	18
2 REFERENCIAL TEMÁTICO	19
2.1 O ESTRESSE	21
2.2 O ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	23
2.3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO ESTRESSE	24
2.3.1 Student Nurse Stress Index (SNSI)	26
3 MÉTODO	29
3.1 TIPO DE ESTUDO	29
3.2 LOCAL DO ESTUDO	29
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
3.4 COLETA DE DADOS	30
3.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	30
3.6 PROCESSO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL.....	31
3.6.1 Primeiro Passo: Tradução <i>forward</i> ou tradução da língua estrangeira para a língua desejada	31
3.6.2 Segundo Passo: Síntese e consenso das duas traduções.....	32
3.6.3 Terceiro Passo: Tradução <i>backforward</i> ou retrotradução.....	32
3.6.4 Quarto Passo: Comitê de Especialistas.....	33
3.6.5 Quinto Passo: Teste da Versão Pré-final ou Pré-teste	34
3.6.6 Sexto Passo: Submissão da documentação ao Comitê de Especialistas.....	34
3.7 ANÁLISE DE DADOS.....	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	65
ANEXOS	2

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O estresse é uma parte comum do dia-a-dia. Uma reação física normal a eventos provenientes do ambiente externo ou interno que excede as fontes de adaptação ou resistência de um indivíduo ou sistema social e, envolve alterações orgânicas e psíquicas relevantes para o sistema cognitivo na interpretação de estímulos. Além disso, crônicos períodos de estresse podem causar sintomas como: depressão, câncer, doenças coronarianas, dor de cabeça, indigestão e vários outros problemas (ANDOLHE *et al.*, 2015; KUMAR *et al.*, 2016).

As mudanças vivenciadas pela sociedade refletem-se no cotidiano dos trabalhadores, tornando-os mais comprometidos com exigências, demandas e rotinas do ambiente laboral. Portanto, conciliar a atividade profissional e vida pessoal resulta em desgastes físicos e psicossociais, que podem se manifestar em forma de adoecimento (SOUSA; ARAUJO, 2015). O mesmo pode acontecer com os estudantes universitários.

O estresse ocupacional pode ser compreendido como um processo em que, quando busca atender as demandas, o profissional ultrapassa as possibilidades de adaptação individual e social, desencadeando-se transtornos no plano biológico e/ou comportamental. Assim, o estresse ocupacional, atualmente, tornou-se fonte de preocupação e é reconhecido como um dos riscos mais sérios ao bem-estar psicossocial de um indivíduo (SOUSA; ARAUJO, 2015).

Mesmo que o estresse ocupacional esteja presente na grande maioria das situações laborais, estudos apontam que as relacionadas ao cuidado do outro, mostram-se mais vulneráveis ao estresse. Por certo, a atuação na saúde envolve muitas condições que, revelam-se como agentes estressores com implicações para a segurança do paciente e saúde do profissional. Algumas delas são: problemas de relacionamento com a equipe de trabalho, ambiguidade e conflito de funções, dupla jornada, experiências empáticas de sofrimento, pressões exercidas pelos superiores, pacientes e familiares (ANDOLHE *et al.*, 2015; SOUSA; ARAUJO, 2015).

Dentre os trabalhadores da saúde, alguns grupos são mais afetados como, por exemplo, os que trabalham nas unidades de terapia intensiva e os da unidade

cirúrgica, por causa das condições específicas e exigências dos seus ambientes de trabalho. Algumas dessas condições são: o ambiente em si, as condições críticas dos pacientes, alta responsabilidade e grau elevado de exigências quanto às competências e habilidades (ANDOLHE *et al.*, 2015; KUMAR *et al.*, 2016).

Mais especificamente, a enfermagem tem sido alvo de estudos relacionados ao estresse. A enfermagem como profissão é reconhecida há mais de meio século e considerada até então, como uma das mais estressantes. Portanto, o estresse na enfermagem tem sido amplamente estudado em diferentes contextos da assistência, mas ainda merece destaque pelas peculiaridades presentes na atividade profissional, as diferenças regionais no modelo de assistência e os recursos de gerenciamento na estratégia de trabalho (ANDOLHE *et al.*, 2015).

O estresse entre os estudantes vem sendo cada vez mais estudado pois, os universitários passam por uma construção do seu conhecimento profissional e, nesse processo, acabam vivenciando situações e sentimentos que geram angústias, temores e frustrações, que desencadeiam patologias (CESTARI *et al.*, 2017).

Nos cursos da área de saúde, o currículo possui atividades práticas onde os estudantes são testados quanto ao conhecimento que adquiriram durante as aulas teóricas. Conseqüentemente, esses estudantes experimentam elevados níveis de estresse, sobretudo aqueles que cursam a graduação em Enfermagem, pela maior proximidade com os pacientes e seus problemas de saúde pois, embora ainda não tenham as responsabilidades de um enfermeiro, precisam se adaptar a rotina da faculdade que inclui provas, aulas práticas e estágios (experiências vivenciadas) (CESTARI *et al.*, 2017).

Na percepção dos estudantes de enfermagem, existe uma influência negativa do estresse na sua vida acadêmica pois, as situações estressoras que vivenciam durante o curso os deixam mais irritados, ansiosos, com baixa autoestima e/ou desestimulados o que leva a uma queda na performance acadêmica e, também a uma maior suscetibilidade à depressão e as suas conseqüências (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007; MOREIRA; FUREGATO, 2013).

Contudo, não apenas estressores do ambiente acadêmico, mas também socioeconômicos são comuns a essa população e estão relacionados ao estresse: sexo feminino, idade entre 18-29 anos, ter filhos e situação ocupacional, por exemplo (CESTARI *et al.*, 2017).

Existem três formas de medir o estresse: a primeira é direcionada à presença de agentes estressores específicos; a segunda, aos sintomas físicos e psicológicos do estresse e a terceira, é relativa a percepção de estresse individual de forma global, independentemente dos agentes estressores (COHEN; WILLIAMSON, 1988).

Dentre estas, destaca-se o uso do *Student Nurse Stress Index* (SNSI) que foi construído por Jones & Johnston (1999) no Reino Unido e mede o estresse através da presença de agentes estressores específicos. É uma adaptação do Inventário de Estresse de Beck & Srivastava (1991) com mais 15 novos itens, resultando em um instrumento de 22 variáveis com uma estrutura simples, incluindo quatro fatores: “*Academic load*”, “*Clinical sources*”, “*Interface worries*” e “*Personal problems*”.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Adaptar transculturalmente o *Student Nurse Stress Index* para a realidade brasileira.

1.2.2 Objetivos específicos

- Traduzir o *Student Nurse Stress Index* para o português do Brasil;
- Realizar análise semântica, idiomática, cultural e conceitual da versão traduzida do *Student Nurse Stress Index*;
- Realizar pré-teste da versão traduzida do *Student Nurse Stress Index*;
- Caracterizar os estudantes que participaram do pré-teste quanto às variáveis sociodemográficas e acadêmicas.
- Avaliar a versão traduzida do *Student Nurse Stress Index* quanto a face e conteúdo;

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Atualmente, o estresse mostra-se como uma epidemia afetando uma grande parte da população, sendo comum entre estudantes e enfermeiros, por exemplo (ARMANATH *et al.*, 2018; FORNÉS-VIVES *et al.*, 2015). Assim, em face da epidemiologia do estresse e da escassez de instrumentos que podem ser utilizados para avaliá-lo no Brasil na população de estudantes, faz-se necessária a tradução e adaptação de instrumentos apropriados para avaliar o estresse em estudantes brasileiros.

Este estudo tem como resultado um instrumento traduzido e adaptado para a realidade brasileira e, que é utilizado em diversos estudos internacionais. O que permite avaliar os fatores estressores dos estudantes de enfermagem por meio da sua aplicação.

Além disso, os resultados da aplicação deste instrumento podem fornecer informações que irão servir de suporte para o planejamento e implementação de estratégias de enfrentamento do estresse, como: a avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem; o tipo e a prestação de assistência disponível para os estudantes no ambiente acadêmico para que este se torne menos desgastante e mais saudável, o que influenciaria diretamente nos profissionais que estão sendo formados e no cuidado que será prestado por eles; bem como estratégias relacionadas aos fatores estressores encontrados fora do ambiente acadêmico.

2 REFERENCIAL TEMÁTICO

Para a construção deste referencial temático foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de acordo com Whitemore e Knafl (2005), utilizando a estratégia PICO na elaboração da questão norteadora: População (P) = “estudantes de enfermagem”; Fenômeno de Interesse (I) = “instrumento”; e, Contexto (Co) = “estresse”. Assim, essa investigação centrou-se na seguinte pergunta de pesquisa: Quais instrumentos são utilizados para a avaliação de estresse em estudantes de enfermagem?

A busca na literatura ocorreu no período de março a maio de 2018 nas bases de dados acessadas por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em área com *Internet Protocol* (IP) reconhecido. O levantamento bibliográfico ocorreu nas bases: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL - Ebsco); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE via PubMed®); e, *Web of Science*TM (coleção principal).

Os descritores controlados e não controlados foram selecionados após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), *Medical Subject Headings* (MeSH) e *List of Headings* do CINAHL *Information Systems* (Títulos CINAHL) e, podem ser observados no quadro 1 juntamente com a expressão de busca resultante da combinação desses descritores com os operadores booleanos em cada base de dados.

Durante a avaliação dos dados encontrados, foram utilizados como critérios de inclusão para a seleção dos artigos: estudos primários que abordassem a avaliação do estresse em estudantes de enfermagem através de um instrumento de coleta de dados; publicados em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos estudos de revisão narrativa de literatura/revisão tradicional, sistemática ou integrativa; estudos que não utilizaram instrumento de coleta de dados relacionado ao estresse e/ou aqueles que utilizavam um mesmo instrumento para avaliar estresse e outras variáveis como depressão e ansiedade, por exemplo; os repetidos na busca entre as bases de dados; e, os que não respondiam ao questionamento da pesquisa. Enfatiza-se que não foi realizado recorte temporal para seleção dos artigos, visto que se

objetivou uma ampla abordagem.

Quadro 01 – Descritores controlados e não controlados utilizados na construção da estratégia de busca nas bases de dados. Teresina – PI. 2019.

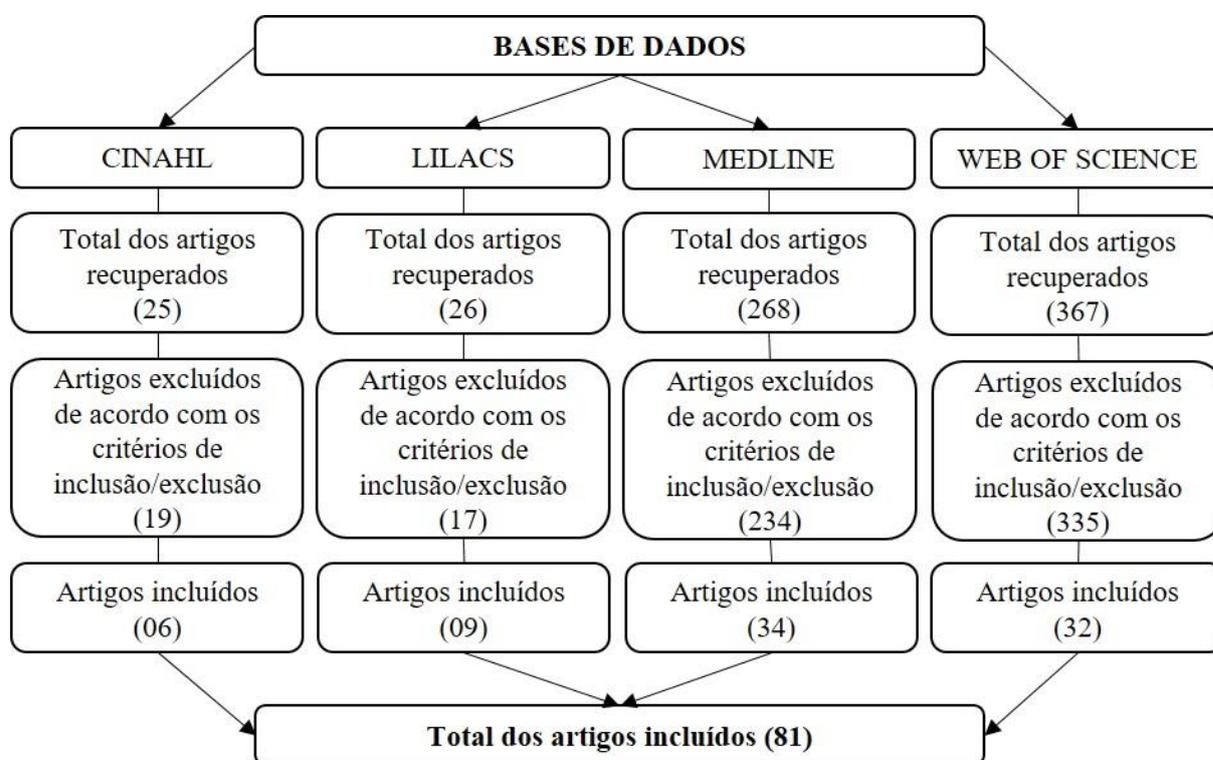
CINAHL – Ebsco		
Titulos CINAHL		
P	DC	<i>Students, Nursing</i>
I	DC	<i>Surveys; Questionnaires; Scales</i>
	DNC	<i>Instrument</i>
Co	DC	<i>Stress</i>
Expressão de busca	<i>(MH "Students, Nursing") AND ((MH "Surveys") OR (MH "Questionnaires") OR ("instrument") OR (MH "Scales")) AND (MH "Stress")</i>	
LILACS (via BVS)		
Decs		
P	DNC	Estudantes de enfermagem
I	DC	Inquéritos e questionários
	DNC	Instrumento; escala
Co	DNC	Estresse
Expressão de busca	<i>((tw:(estudantes de enfermagem))) AND ((mh:(inquéritos e questionários)) OR (tw:(instrumento)) OR (tw:(escala))) AND ((tw:(estresse)))</i>	
MEDLINE (via PubMed®)		
MeSH		
P	DC	<i>Students, Nursing</i>
I	DC	<i>Surveys and Questionnaires; Weights and Measures</i>
	DNC	<i>Instrument</i>
Co	DNC	<i>Stress</i>
Expressão de busca	<i>((("Students, Nursing"[Mesh]) AND (((("Surveys and Questionnaires"[Mesh]) OR "instrument") OR ("Weights and Measures"[Mesh])))) AND "stress"</i>	
Web of Science™		
P	DNC	<i>Nursing student; nursing students; students nursing</i>
I	DNC	<i>Survey; questionnaire; instrument; scale</i>
Co	DNC	<i>Stress</i>
Expressão de busca	<i>(TS=("nursing student") OR TS=("nursing students") OR TS=("students nursing")) AND (TS=("survey") OR TS=("questionnaire") OR TS=("instrument") OR TS=("scale")) AND (TS=("stress"))</i>	

DNC – Descritores Não Controlados; DC – Descritores Controlados. Fonte: Da autora.

A busca totalizou 686 produções. Inicialmente, foram lidos os títulos e resumos com base nos critérios de inclusão e, aqueles que geraram dúvida nesse processo foram lidos na íntegra pelas pesquisadoras resultando em uma amostra final de 81 publicações. O processo de seleção dos artigos pode ser observado na figura 01.

De acordo com a literatura resultante desta revisão, elaborou-se as seguintes categorias temáticas: o estresse, o estresse em estudantes de enfermagem e, instrumentos de avaliação do estresse; que são descritas a seguir.

Figura 01 – Processo de triagem das produções científicas recuperadas nas bases de dados investigadas. Teresina – PI. 2019.



Fonte: Da autora

2.1 O ESTRESSE

O termo estresse teve origem na física, empregado pela primeira vez em 1936 por Hans Selye para designar uma “síndrome geral de adaptação” gerada pelo desgaste de materiais submetidos a excesso de peso, calor ou radiação e, que é constituída por três fases (reação de alarme, fase de adaptação, fase de exaustão). Assim, o estresse é uma tentativa de adaptação e está relacionado tanto ao trabalho quanto ao cotidiano de vida experimentado pelo sujeito (JACQUES, 2003).

Esse fenômeno psicobiológico tem sido estudado desde a década de 1950 e, desde então, percebeu-se que o estresse está presente em muitas situações rotineiras e o modo como se reage a este estímulo determina suas consequências. Contudo, cada indivíduo responde de maneira diferente a estímulos diferentes (PEREIRA *et al.*, 2014).

Para Lazarus e Folkman (1984), o estresse psicológico é definido como uma relação entre a pessoa e seu ambiente, cujo resultado é prejudicial ao seu bem estar. Nesta relação, os autores descrevem a importância de se avaliar o fator estressor (determinante da capacidade estressora da situação) e o *coping* (termo em inglês que se refere as estratégias cognitivas e/ou comportamentais que o indivíduo adota para gerenciar os estímulos que recebe).

Pode-se perceber que durante a sua história, a civilização humana passou por diversas mudanças relativas ao seu modo de interagir com o seu ambiente e com as situações a que é exposta e, a evolução tecnológica contribuiu nesse processo de desenvolvimento nas esferas social, cultural e biológica, mas, também trouxe problemas com relação a parte física e emocional (COSTA, 2007).

Nos dias atuais, o estresse significa tensão, irritação e como o organismo reage a pressões biopsicossociais experimentadas na vida pessoal, social, profissional e acadêmica e que desencadeiam sintomas como: depressão, taquicardia, problemas digestivos, dentre outros (CESTARI *et al.*, 2017).

O número de casos de doenças de ordem psíquica tem aumentado consideravelmente no mundo todo com distribuição diferente nas diversas faixas etárias, sexo e classe econômica. Nos adultos, por exemplo, é a terceira causa mais frequente de morbidade, sendo que o estresse apresenta a maior ocorrência, tornando-se um problema de saúde pública cuja investigação dos fatores determinantes nesse processo de adoecimento é relevante (CESTARI *et al.*, 2017; FIORINI, 2015).

Em seu estudo com adultos entre 35 a 74 anos de idade, Fiorini (2015) encontrou uma associação entre trabalho ativo, com alta exigência e baixo apoio social com a maior prevalência de transtornos mentais comuns em ambos os sexos. Com relação aos sintomas, os mais frequentes foram preocupação, fadiga e distúrbio do sono, com prevalências de 37.5%, 21.8% e 28.6%, entre os homens, e 46.9%, 48.7% e 38.2%, entre as mulheres, respectivamente.

Sendo assim, a utilização de estratégias para lidar com os estímulos estressores (*coping*), leva a redução, adaptação ou superação do problema, permitindo melhor adaptação entre o sujeito e o meio, proporcionando bem estar psicológico e funcionamento social positivo. Em contrapartida, quando as estratégias utilizadas não são apropriadas para a situação, elas podem levar a um aumento do nível de estresse (HIRSCH *et al.*, 2015; SOARES; OLIVEIRA, 2013).

2.2 O ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

O estresse entre os estudantes vem sendo cada vez mais estudado. Os universitários passam por uma construção do seu conhecimento profissional e, nesse processo, acabam vivenciando situações e sentimentos que geram angústias, temores e frustrações, que desencadeiam patologias (CESTARI *et al.*, 2017).

Em seu estudo, Bublitz *et al.* (2012) identificaram como fatores estressores na vida dos acadêmicos: o método de ensino, problemas pessoais e familiares, estrutura oferecida para as atividades acadêmicas, conciliar trabalho e faculdade, carga horária a cumprir, realizar provas (passar pela prova e se falhar ter que refazer) e pouco retorno positivo das suas atividades.

Nos cursos da área de saúde, o currículo possui atividades práticas onde os estudantes são testados quanto ao conhecimento que adquiriram durante as aulas teóricas. Consequentemente, esses estudantes experimentam elevados níveis de estresse, sobretudo aqueles que cursam a graduação em Enfermagem, pela maior proximidade com os pacientes e seus problemas de saúde pois, embora ainda não tenham as responsabilidades de um enfermeiro, precisam se adaptar a rotina da faculdade que inclui responsabilidades como provas, aulas práticas e estágios (e as experiências aqui vivenciadas) (CESTARI *et al.*, 2017; ARMANATH *et al.*, 2018).

Durante a experiência prática, estudantes de enfermagem sentem-se mais pressionados visto que um erro, no seu processo de cuidado, pode resultar em danos ao paciente. Sendo assim, a fase inicial das práticas tem sido apontada como um período de maior estresse e desgaste emocional quando comparado com os alunos que já passaram por um período de prática. Contudo, os alunos do último ano do curso passam por um processo de transição aluno-enfermeiro e, então, as responsabilidades da profissão e o mercado de trabalho acabam aparecendo como fatores estressores para esses indivíduos (BUBLITZ *et al.*, 2012; COSTA, 2007).

Devido as características inerentes ao curso, os estudantes podem passar por situações com estímulos emocionais intensos na relação entre aluno/enfermeiro e paciente como o contato com a dor e sofrimento do outro, pacientes em fase terminal e/ou emocionalmente alterados, por exemplo. Tal vivência se reflete na qualidade de vida desses estudantes, que podem acabar apresentando sinais e sintomas decorrentes do estresse, como estado de ansiedade, palpitação, agitação, depressão,

dor epigástrica, esquecimento, cefaleia, insônia, fadiga, dentre outros (BUBLITZ *et al.*, 2012; COSTA, 2007).

Contudo, os alunos dos primeiros anos do curso também estão expostos a fatores estressores. Em seu estudo, Shudifat e Al-Husban (2015) identificaram como principais fatores de estresse entre estudantes do primeiro ano do curso de enfermagem o aumento da carga de trabalho de classe (89%); mudança de ambiente (83%) nas atividades sociais (78%), nos hábitos alimentares (77,5%) e, nos hábitos de sono (76%).

Portanto, é necessário que os docentes ajudem os acadêmicos a desenvolverem mecanismos de enfrentamento para quando se depararem com essas situações (COSTA, 2007). Bublitz *et al.* (2012) destacam como estratégias de enfrentamento: o professor demonstrar confiança no aluno (o aluno reavalia a situação que está passando e se sente confiante em enfrentá-la com sucesso); e, suporte social incluindo grupos, família, amigos e professores para incentivar hábitos saudáveis (alguns alunos acabam utilizando como estratégias: beber, fumar ou comer demais).

2.3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO ESTRESSE

O estresse é um fenômeno complexo, considerado uma resposta da interação entre o indivíduo e seu ambiente. Portanto, sua avaliação deve ser realizada considerando-se as variáveis socioeconômicas e culturais por meio de pesquisas bem delimitadas que utilizam instrumentos de avaliação com propriedades psicométricas adequadas (COSTA; POLAK, 2009).

Cohen e Williamson (1988) afirmam que existem três formas de medir o estresse: a primeira é direcionada à presença de agentes estressores específicos; a segunda, aos sintomas físicos e psicológicos do estresse e a terceira, é relativa a percepção de estresse individual de forma global, independentemente dos agentes estressores.

Pode-se observar que a maioria dos instrumentos existentes para a avaliação do estresse são destinados a população em geral. Como por exemplo a *Perceived Stress Scale* (PSS – Escala de Estresse Percebido), o *Occupational Stress Indicator* (OSI), a *Depression Anxiety and Stress Scale* (DASS-21) – *Short Form* e o Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE).

A PSS foi proposta por Cohen *et al.* (1983) e mede o grau em que os indivíduos percebem os fatores estressores e possui originalmente 14 itens. É uma escala para uso geral, podendo ser aplicada em grupos de diversas faixas etárias pois não possui questões de contexto específico (LUFT *et al.*, 2007).

Já o OSI, foi desenvolvido por Cooper, Sloan e Williams (1988) e tenta englobar os inúmeros constructos existentes no contexto do estresse ocupacional (estressores, mediadores e consequências físicas e psicológicas) em 167 itens agrupados em 25 fatores (PASCHOAL; TAMAYO, 2004).

A DASS-21 é um instrumento de mapeamento de sintomas de depressão, ansiedade e estresse que foi desenvolvido por Lovibond e Lovibond (1995) com o objetivo de medir e diferenciar, ao máximo, os sintomas de ansiedade e depressão. Originalmente, a DASS foi construída e validada para adultos, consistindo em 42 itens. Mas, tanto sua versão original de 42 itens quanto sua versão resumida de 21 itens são medidas válidas e confiáveis (PATIAS *et al.*, 2016).

Já o IEE foi desenvolvido por Stacciarini e Tróccoli (2000) com o objetivo de mensurar o estresse ocupacional do enfermeiro. O instrumento é composto por 44 itens e utiliza uma escala do tipo Likert onde 1 = nunca, 2 = raramente, 3 = algumas vezes, 4 = muitas vezes e 5 = sempre.

Especificamente sobre os estudantes de enfermagem, observa-se um número reduzido de instrumentos para que se destinam a avaliar os fatores estressores e o nível de estresse dessa população (COSTA, 2007). Sendo assim, podemos citar:

O questionário Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) é composto por 30 itens agrupados em seis domínios: Realização das atividades práticas; Comunicação profissional; Gerenciamento do tempo; Ambiente; Formação profissional e Atividade teórica; que se apresentam em escala tipo likert de 4 pontos. Uma versão reduzida deste instrumento passou por um processo de validação com uma amostra de 1047 universitários de enfermagem no Brasil e, o instrumento demonstrou validade e confiabilidade para a sua aplicação nessa população (COSTA *et al.*, 2017).

O instrumento *Stress in Nursing Students* (SINS) foi desenvolvido para avaliar os estressores em alunos de graduação em enfermagem durante a prática clínica no Reino Unido. Este questionário possui consistência interna satisfatória; é composto por 43 itens, em quatro domínios: clínico, confiança, educação e finanças; e, utiliza uma escala tipo Likert de 5 pontos que varia de 1 (nada estressante) a 5

(extremamente estressante), sendo que os escores mais altos indicam maior nível de estresse (SUEN *et al.*, 2016; DEARY; WATSON; HOGSTON, 2003).

O questionário KEZKAK é uma escala validada e adaptada aos estudantes de enfermagem espanhóis é composto por 41 itens e utiliza uma escala do tipo Likert de 4 pontos onde 0 significa "nada" e 3 "muito". Os vários itens são divididos em 9 fatores e a pontuação está vinculada ao nível de estresse envolvido na situação descrita: a pontuação total do questionário (123 pontos) revela até que ponto os estudantes acham a prática clínica estressante em geral; e, a pontuação para cada fator mostra até que ponto os estudantes encontram os aspectos correspondentes estressantes (SUAREZ-GARCIA *et al.*, 2018).

O *Stress in Nurse Education* é um questionário resultante de uma versão modificada do *Nurse Stress Scale* e foi desenvolvido especificamente para o uso na educação em enfermagem na Inglaterra. Possui 32 itens que descrevem situações estressantes (16 situações clínicas e 16 acadêmicas) e utiliza uma escala do tipo likert de 4 pontos para medir a intensidade do estresse em cada item que varia de 0 (não estressante) a 3 (extremamente estressante) (EDWARDS *et al.*, 2010).

A *Perceived Clinical Practice Stress Scale for Nursing Students* foi desenvolvida e empregada para medir os tipos de eventos estressantes percebidos e grau de estresse que ocorrem durante a prática clínica na China. Possui 29 itens distribuídos em 6 subescalas para a prática clínica comum entre os estudantes de enfermagem e utiliza uma escala do tipo Likert de 5 pontos (0 a 4) para medir o grau de estresse (HSIAO *et al.*, 2010; SHEU *et al.*, 1997). Um outro exemplo de instrumento específico para a população de estudantes de enfermagem é o *SNSI*.

2.3.1 Student Nurse Stress Index (SNSI)

Em um estudo, realizado no Reino Unido, os estudantes de enfermagem demonstraram níveis significativos de estresse (mais de 50%) que excederam o estresse em estudantes de medicina e na população em geral. Corroborando com este resultado, Lindop (1999) também demonstrou que o estresse aumentou proporcionalmente ao nível de treinamento desses estudantes. Assim, Jones e Johnson (1999) desenvolveram o SNSI e, revisaram a literatura sobre o estresse em estudantes de enfermagem com uma visão específica para avaliar medidas para a

redução do estresse (DEARY; WATSON; HOGSTON, 2003).

O SNSI é resultado de uma adaptação de um inventário já existente (Inventário de Estresse de Beck e Srivastava, 1991), sendo que mais 15 itens foram adicionados após a pesquisa sobre as fontes de estresse relevantes em estudantes de enfermagem encontradas na literatura (JONES; JOHNSON, 1999).

O Inventário de Estresse de Beck e Srivastava (BSSI) combina itens relevantes para estudantes de medicina, odontologia e enfermagem e foi escolhido para adaptação por Jones e Johnston por ter sido a medida mais adequada disponível entre a literatura existente até 1992 (JONES; JOHNSTON, 1999).

O resultado dessa adaptação é um instrumento confiável (SNSI), com uma estrutura simples, composto por 22 itens distribuídos em 4 subescalas: “*academic load, clinical sources, interface worries and personal problems*”; ou em tradução livre: carga acadêmica, fontes clínicas, preocupações de interface e problemas pessoais. O SNSI mostra congruência do fator de amostra cruzada, boa confiabilidade interna e validade (JONES; JOHNSTON, 1999).

O SNSI utiliza uma escala de pontuação do tipo Likert, onde 1 = “*not stressful*” (nada estressante) e 5 = “*extremely stressful*” (extremamente estressante). A soma da pontuação total obtida no instrumento varia de 22 a 110 mas, os itens não podem ser somados e agrupados de acordo com as subescalas em que estão distribuídos, sendo que: para o total da subescala “*Academic load*” deve-se somar os itens 1, 2, 3, 8, 14, 18 e 20; para “*Clinical concerns*” deve-se somar os itens 13, 14, 16, 17, 18, 19 e 20; para “*Personal problems*” deve-se somar os itens 9, 10, 11 e 12; e, para “*Interface worries*” deve-se somar os itens 4, 5, 6, 7, 15, 21 e 22 (JONES; JOHNSTON, 1999).

Segundo os autores, o SNSI demonstrou ter congruência do fator de amostra cruzada, níveis de confiabilidade bons ou aceitáveis para cada uma das quatro subescalas e da validade concorrente e discriminante. O alfa de Cronbach é maior que 0,70, com exceção da subescala “*personal problems*” (Cronbach $\alpha = 0,68$). (JONES; JOHNSTON, 1999).

No estudo de Boulton e O’Connell (2017) com 4033 estudantes de enfermagem dos Estados Unidos, utilizando o SNSI para a avaliação do estresse, foi observado que quanto maiores os escores de estresse, maior era a incidência do uso de medicamentos sem prescrição.

Já Far et al. (2017), utilizaram o SNSI para a avaliação do estresse em 238 estudantes de enfermagem do Irã no ambiente clínico. Contudo, antes da aplicação,

o instrumento passou por um processo de tradução do inglês para persa e obteve 0,70 para a validade de conteúdo e o coeficiente alfa de Cronbach foi 0,85.

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo do tipo metodológico. A pesquisa metodológica tem como objetivo desenvolver instrumentos e/ou métodos precisos, confiáveis e que possam ser utilizados por outros pesquisadores na obtenção, organização de dados e condução de pesquisas (POLIT; BECK, 2011; POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

Esse tipo de estudo pode ser empregado em qualquer área do conhecimento por ser considerado uma estratégia de utilização sistemática dos conhecimentos existentes para elaboração ou melhoria de uma intervenção, instrumento, dispositivo ou método de mediação (POLIT; HUNGLER, 2011; CONTANDRIOPOULOS *et al.*, 1997).

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), que possui o curso de graduação em enfermagem. A IFES é a maior universidade do estado do Piauí e uma das principais da Região Nordeste do Brasil. Em seu campus, na capital do estado (Teresina), além de oferecer o curso de graduação em enfermagem (com duração de 4,5 anos), também possui um hospital universitário que serve de campo de prática para seus alunos de ciências da saúde e um programa de pós-graduação com cursos de mestrado e doutorado em enfermagem.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população de referência foi constituída por 293 estudantes de graduação em enfermagem. O tipo de amostragem utilizado foi não probabilística acidental, constituída pelos participantes que estavam presentes no local de estudo no momento

da coleta de dados (alunos do curso de graduação em enfermagem matriculados no Campus de Teresina no período 2018.2).

Na etapa de pré-teste foi utilizada uma amostra selecionada por conveniência de 40 estudantes (de acordo com Beaton et al., 2007). Os critérios de inclusão foram: ter 18 anos ou mais e estar cursando pelo menos o segundo ano do curso de enfermagem. E, de exclusão aqueles que estavam afastados por algum motivo como, por exemplo, licença maternidade ou médica.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em duas etapas durante o segundo semestre de 2018, nos meses de outubro e novembro. A primeira etapa deu-se por meio da aplicação dos instrumentos de avaliação da versão traduzida aos juízes e, a segunda, por meio da aplicação do instrumento traduzido, o de dados sociodemográficos e acadêmicos e o de avaliação do questionário traduzido na amostra de estudantes de enfermagem.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto deste estudo foi submetido via Plataforma Brasil para análise e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPI. Sendo aprovado com parecer número 2.640.836 (ANEXO A) e a realização do estudo na instituição em questão foi autorizada pela Chefe do departamento (ANEXO B).

As pesquisadoras se comprometeram com as normas preconizadas pela resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e publicadas em 13 de junho de 2013, garantindo aos participantes da pesquisa respeito, anonimato e confidencialidade dos dados coletados, bem como a liberdade de se recusar a participar da pesquisa ou de a qualquer momento deixar de participar da pesquisa sem que haja nenhum prejuízo ao participante, dentre outros constantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

Os riscos deste estudo foram mínimos, englobando a possibilidade de constrangimento e/ou desconforto em relação à algumas perguntas do instrumento

(versão traduzida do SNSI) e foram minimizados mediante esclarecimento aos mesmos pelas pesquisadoras. Dentre os benefícios, podemos citar que o conhecimento dos fatores estressores para os estudantes de enfermagem pode servir de suporte para o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento do mesmo, influenciando o desempenho acadêmico e conseqüentemente o desempenho desse profissional quando formado.

3.6 PROCESSO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL

Inicialmente foi solicitada a permissão para a tradução e adaptação transcultural do instrumento denominado *Student Nurse Stress Index* e esta foi concedida pelo autor principal do mesmo (ANEXO C). O processo de tradução e adaptação transcultural aconteceu de acordo com os passos propostos por Beaton et al. (2007) que são descritos a seguir:

3.6.1 Primeiro Passo: Tradução *forward* ou tradução da língua estrangeira para a língua desejada

Foram realizadas duas traduções independentes do SNSI do inglês para o português (BR) produzidas por tradutores bilíngües que têm como língua materna o português (BR):

Tradutor 01 - Brasileira, formada em Administração pela Universidade Federal do Paraná e na *Matthew Boulton College* (Curso Técnico em Farmácia), com experiência em vários hospitais (oncologia, pediatria, dermatologia, saúde mental, saúde do idoso, clínica médica, ginecologia) no Reino Unido. Trabalha com traduções desde 2012.

Tradutor 02 – Brasileira e Americana. Graduada em psicologia com especialização em psicologia clínica, além de formação em tradução Português-Inglês com 8 anos de experiência com tradução, com ênfase na área das ciências da saúde e sociais.

Além disso, cada tradutor incluiu comentários relacionados às frases com ambiguidades e/ou incertezas, juntamente com a justificativa para a escolha final de cada item.

Vale ressaltar aqui que todos os tradutores participantes do estudo foram selecionados de acordo com indicações e análise de currículo, incluindo apenas aqueles com experiência com traduções e/ou com formações em área relacionadas.

3.6.2 Segundo Passo: Síntese e consenso das duas traduções

Nesse momento, as pesquisadoras, por possuírem domínio e proficiência nos dois idiomas (português e inglês), foram mediadoras na discussão sobre as diferenças encontradas em cada tradução. Assim, a partir do instrumento original, da versão do primeiro tradutor (T1) e do segundo tradutor (T2), foi produzida uma síntese resultando em uma tradução comum (T1-2).

3.6.3 Terceiro Passo: Tradução *backforward* ou retrotradução

Esta etapa consistiu na tradução da versão pré-final do instrumento (em português) para o idioma original (inglês), cuja finalidade foi garantir que a versão traduzida fosse fidedigna ao conteúdo da versão original, ressaltando-se ambiguidades ou erros conceituais no processo de tradução, conforme recomendações de Beaton et al. (2007).

Outros dois tradutores bilíngues que têm a língua inglesa como língua materna e que não conheciam a versão original, traduziram a versão pré-final para o idioma original, resultando em outras duas traduções (RT 1 e RT 2) que foram sintetizadas em apenas uma (RT 1-2) pelas pesquisadoras.

Tradutor 01 – Britânico. Formado em Ciências no Reino Unido. Trabalhou em uma empresa de comunicações por 22 anos (Reino Unido). Reside no Brasil desde 2006 e trabalha como professor de inglês e tradutor/revisor de textos técnicos e acadêmicos nas áreas da saúde e ambiental.

Tradutor 02 – Britânico. Graduado em Letras com habilitação em russo (*University College of North Wales*) e em Enfermagem (*University of Central England*). Trabalha com traduções na área da saúde para revistas universitárias desde 2012.

3.6.4 Quarto Passo: Comitê de Especialistas

O Comitê de Especialistas foi composto por 3 professores doutores (Juizes) que possuíam *expertise* na área temática e/ou no processo de tradução e adaptação de instrumentos e foram selecionados de acordo com indicações e análise do currículo *lattes*.

O Comitê teve como objetivo rever as versões (original e as versões traduzidas) para chegar a um consenso sobre qualquer discrepância encontrada, alcançando equivalência entre a versão traduzida e a versão original de modo a desenvolver a versão pré-final do instrumento para o teste de campo (pré-teste). Essa equivalência pode ocorrer nas áreas:

Semântica - verifica a manutenção do significado das palavras, baseia-se na avaliação do vocabulário e da gramática de cada item, isto é, se as palavras possuem os mesmos significados.

Idiomática - verifica a equivalência das expressões coloquiais após a tradução, sempre preservando o significado original. Algumas palavras, termos e expressões idiomáticas são complexas de traduzir e, caso ocorressem dificuldades na compreensão de algum ponto, foi solicitado que o juiz sugerisse termos ou expressões idiomáticas equivalentes.

Cultural - leva em consideração a cultura a contextualização, experiências vividas pela população alvo em nosso contexto cultural.

Conceitual - verifica palavras e conceitos, pois algumas palavras podem ser equivalentes quanto ao significado, mas em relação ao conceito pode não ocorrer, por isto a coerência do item em relação aquilo que se propõe a medir, pois palavras, frases ou expressões podem ter equivalência semântica e serem conceitualmente diferentes.

Os membros selecionados para a composição do comitê de especialistas foram convidados a participar da pesquisa por meio de carta convite (APÊNDICE B), seguindo os preceitos éticos da Resolução CNS nº 466 de 2012, com assinatura do TCLE elaborado especificamente para os juizes (APÊNDICE C). Após assinarem o

convite, os juízes receberam um material com instruções para avaliação e o instrumento de avaliação a ser preenchido.

3.6.5 Quinto Passo: Teste da Versão Pré-final ou Pré-teste

Trata-se da aplicação da versão pré-final do *Student Nurse Stress Index – Brasil* na população alvo, neste caso uma amostra de 40 estudantes de enfermagem de uma IFES. A realização deste pré-teste é essencial, pois permite ao pesquisador avaliar a adequação da forma de coleta de dados, detectar problemas relacionados ao conteúdo ou organização do instrumento e, ainda, estimar a sua confiabilidade e validade (WALTZ; STRICKLAND; LENZ, 2010).

Nesta fase, após a aplicação da versão pré-final, cada participante também respondeu a dois questionários: um sobre variáveis sociodemográficas e acadêmicas adaptado do Questionário do Estudante do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (APÊNDICE D); e outro, adaptado do instrumento utilizado por Fegadolli (2008) cujo objetivo era investigar a opinião dos estudantes sobre o *Student Nurse Stress Index – Brasil* em geral, os itens individualmente e suas sugestões sobre o mesmo (APÊNDICE E). A distribuição das respostas foi examinada para verificar a proporção de itens perdidos ou respostas únicas.

Este estágio fornece informações úteis sobre como uma pessoa individualmente interpreta os itens do questionário, além da medida para a validade de face e conteúdo do instrumento.

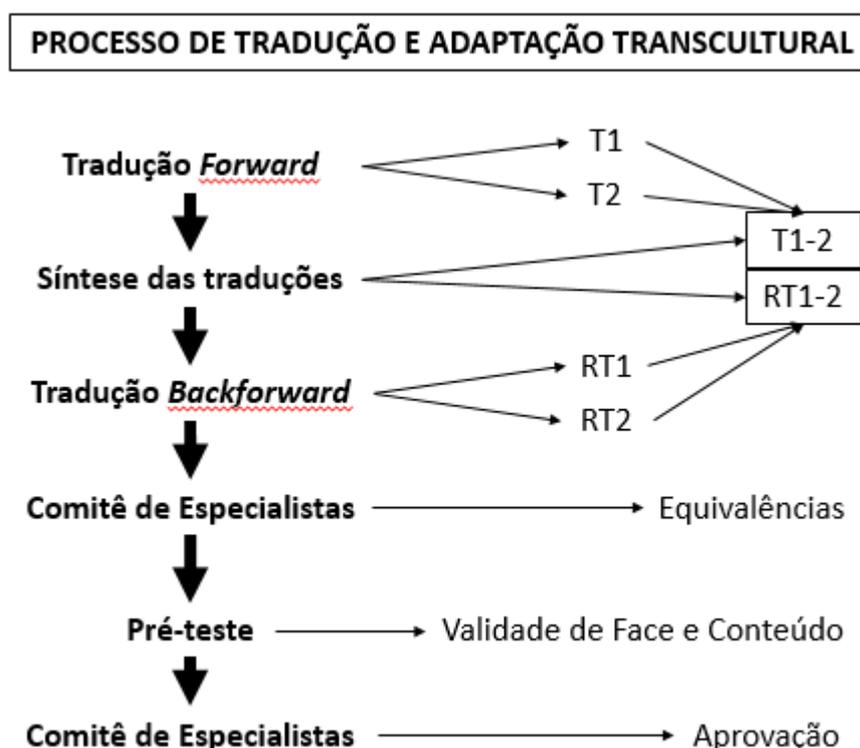
3.6.6 Sexto Passo: Submissão da documentação ao Comitê de Especialistas.

Nessa fase toda a documentação relativa ao processo de tradução e adaptação foi apresentada ao comitê de especialistas. Este verificou se todos os estágios recomendados para esse processo foram seguidos e se os relatórios foram fidedignos. Após a análise, o Comitê decidiu que o processo de tradução e adaptação transcultural estava aprovado e que o instrumento poderia ser disponibilizado para uso.

3.6.7 Resumo do Processo

A figura 2, a seguir, apresenta um esquema resumo do processo adotado durante este estudo.

Figura 02 – Síntese do processo de tradução e adaptação transcultural. Teresina – PI. 2019.



Fonte: da autora

3.7 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram organizados em banco de dados digitado em planilha do Software *Excel* e, posteriormente exportados para o software IBM SPSS versão 20 para análise estatística.

Inicialmente foram realizadas análises descritivas dos dados, sendo organizados em gráficos e tabelas com medidas estatísticas de descrição, como média, mediana, desvio-padrão, frequência absoluta e relativa. Posteriormente, foram realizados os cálculos do coeficiente Kappa e do Alpha de Chronbach.

Neste estudo foram utilizados dois tipos de coeficiente Kappa: o coeficiente Kappa de Cohen, que é uma medida de associação utilizada para medir a concordância entre as respostas de dois avaliadores; e, o Fleiss Kappa que possui a mesma finalidade mas pode ser utilizado para mais de dois avaliadores (FLEISS, 1971; PONTIUS; MILLONES, 2011). No quadro 02 a seguir, pode-se observar os valores de kappa e suas respectivas interpretações.

Quadro 02 – Valores de Kappa e sua interpretação.

<i>Values of Kappa</i>	<i>Interpretation</i>
<0	<i>No agreement</i>
0-0.19	<i>Poor agreement</i>
0.20-0.39	<i>Fair agreement</i>
0.40-0.59	<i>Moderate agreement</i>
0.60-0.79	<i>Substantial agreement</i>
0.80-1.00	<i>Almost perfect agreement</i>

Fonte: LANDIS, J.R.; KOCH, G.G. (1977)

O coeficiente alfa de Cronbach é uma forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa pois mede a correlação entre respostas em um questionário e apresenta uma correlação média entre os itens (HORA; MONTEIRO; ARICA, 2010). No quadro 03 a seguir, pode-se observar os valores de alpha de Cronbach e suas respectivas interpretações.

Quadro 03 – Valores de Alpha de Chronbach e sua interpretação.

<i>Chronbach's alpha</i>	<i>Internal consistency</i>
$\alpha \geq 0.9$	<i>Excellent</i>
$0.9 > \alpha \geq 0.8$	<i>Good</i>
$0.8 > \alpha \geq 0.7$	<i>Acceptable</i>
$0.7 > \alpha \geq 0.6$	<i>Questionable</i>
$0.6 > \alpha \geq 0.5$	<i>Poor</i>
$0.5 > \alpha$	<i>Unacceptable</i>

Fonte: TAVAKOL, M.; DENNICK, R. (2011)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a produção da síntese do processo de tradução *forward* do *Student Nurse Stress Index* por dois tradutores independentes (T1 e T2) e da versão consensual (T1-2) desse processo foram observados alguns questionamentos:

Para os itens 08 e 16 do instrumento, um dos tradutores levantou algumas questões que foram sanadas no momento da consolidação das traduções. Dentre elas: se o termo *course* se referia a uma disciplina ou ao curso como um todo; e, para *clients* sugeriu que poderia ser utilizado como tradução as expressões “pacientes” e “usuários”, ao invés de clientes.

Contudo, tendo em vista a atual discussão sobre a utilização e o conceito agregado aos termos “paciente”, “usuário” e “cliente”, as pesquisadoras optaram por manter o termo “paciente”.

Em seguida, a versão T 1-2 foi enviada para os juízes que a avaliaram quanto às equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual. As tabelas 1 e 2 mostram os valores obtidos com o teste de concordância aplicado entre os juízes.

Tabela 1 – Coeficiente kappa entre os juízes para as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual. Teresina – PI. 2019.

Equivalência	Coeficiente Kappa			
		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Semântica		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
	Juiz 1	1		
	Juiz 2	0,353 *	1	
	Juiz 3	0,000	0,000	1
Idiomática		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
	Juiz 1	1		
	Juiz 2	-0,048	1	
	Juiz 3	-0,069	0,463 *	1
Cultural		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
	Juiz 1	1		
	Juiz 2	0,000	1	
	Juiz 3	0,102	0,000	1
Conceitual		Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
	Juiz 1	1		
	Juiz 2	0,083	1	
	Juiz 3	-0,076	-0,058	1

Fonte: Da Autora

De acordo com os critérios de Landis e Koch (1977), na tabela 1 podemos observar valores significativos de concordância entre os juízes 1 e 2 para equivalência semântica (0,35) e, entre os juízes 2 e 3 para a idiomática (0,46); o que indica uma concordância regular e moderada, respectivamente. Na tabela 2, observa-se que para a equivalência semântica a concordância foi pobre (0,16) e nas equivalências idiomática, cultural e conceitual foi regular (0,27, 0,28 e 0,22, respectivamente).

Tabela 2 – Coeficiente Kappa entre todos os juízes para as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual. Teresina – PI. 2019.

Equivalência	Valor Kappa
Semântica	0,1639
Idiomática	0,2736
Cultural	0,2844
Conceitual	0,2202

Fonte: Da Autora

As avaliações dos juízes, seus comentários e sugestões foram levadas em consideração para a modificação da versão T 1-2, resultando na versão pré-final do instrumento (agora intitulado SNSI – Brasil). O quadro 05 demonstra e sintetiza os comentários dos juízes e as modificações realizadas após as considerações dos mesmos.

Após as modificações realizadas nos itens 04,08,09,10,15,16,17 e 19, o SNSI – Brasil foi submetido a um pré-teste: sua aplicação em 40 estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública. Os estudantes responderam o instrumento e o questionário socioeconômico e de variáveis acadêmicas e, avaliaram o SNSI – Brasil. Na tabela 3, pode ser observada a caracterização sociodemográfica e acadêmica dos estudantes.

As características sociodemográficas predominantes dos estudantes que avaliaram o instrumento foram: sexo feminino (90%), idade média 22,95 anos, cor parda (62,5%), solteiro (87,5%), natural de Teresina (70%) e residente em Teresina (97,5%), mora com 3 pessoas (em média), sem filhos (87,5%), e nem renda e os gastos são financiados pela família ou outros (82,5%), são desempregados (80%) e, sua renda familiar varia de 1 a 2 salários mínimos (32,5%), seguido por renda maior que 4 salários mínimos (27,5%).

Quadro 04 – Síntese dos comentários/sugestões dos juízes e modificações realizadas. Teresina – PI. 2019.

ITEM 04 - Competição com os colegas de classe		
Juiz	Comentário/Sugestão	Modificação
1	Competição entre os pares	Competição entre os colegas de classe
2	Competição entre colegas de classe	
ITEM 08 - Medo de reprovar no curso		
Juiz	Comentário/Sugestão	Modificação
3	Substituir por reprovação. Seria no curso todo? Ou bloco/disciplina?	Medo de reprovação
ITEM 09 - Problemas atuais de saúde pessoal		
Juiz	Comentário/Sugestão	Modificação
1	Problemas reais de saúde pessoal	Problemas reais de saúde pessoal
2	Problemas atuais de saúde? Ou reais? Obs: tradução ao pé da letra de <i>actual</i> é real	
ITEM 10 - Saúde física de outros membros da família		
Juiz	Comentário/Sugestão	Modificação
2	Saúde física de outros familiares / condições de saúde de outros familiares	Saúde física de outros familiares
ITEM 15 - Falta de feedback em tempo hábil sobre desempenho		
Juiz	Comentário/Sugestão	Modificação
1	Falta de tempo para o retorno sobre desempenho	Falta de feedback oportuno sobre desempenho
2	Falta de <i>feedback</i> oportuno sobre desempenho	
ITEM 16 - As atitudes dos clientes em relação a mim		
Juiz	Comentário/Sugestão	Modificação
1	As atitudes dos clientes em relação à minha pessoa	As atitudes dos pacientes em relação à minha pessoa
2	Paciente ao invés de cliente	
3	Optará pelo conceito de cliente?	
ITEM 17 - As atitudes dos clientes em relação a minha profissão		
Juiz	Comentário/Sugestão	Modificação
2	Paciente ao invés de cliente	As atitudes dos pacientes em relação à minha profissão
ITEM 19 - Relacionamento com o pessoal da área clínica		
Juiz	Comentário/Sugestão	Modificação
2	Área clínica seria profissionais médicos? / Relacionamento com o pessoal da área médica	Relacionamento com os funcionários da área clínica
3	Seria os estagiários? Ou todos?	

Fonte: Da Autora

Tabela 3 – Caracterização socioeconômica e acadêmica dos estudantes que avaliaram o SNSI. Teresina – PI. 2019.

Variáveis Qualitativas		n	%
Sexo	Masculino	4	10,0
	Feminino	36	90,0
Cor ou raça	Branca	10	25,0
	Parda	25	62,5
	Preta	5	12,5
Naturalidade	Teresina	28	70,0
	Outra	12	30,0
Residência	Teresina	39	97,5
	Parnarama	1	2,5
Estado Civil	Solteiro	35	87,5
	Casado	4	10,0
	Outro	1	2,5
Religião	Católica	25	62,5
	Evangélica	6	15,0
	Umbanda	1	2,5
	Nenhuma	8	20,0
Filhos	Sim	5	12,5
	Não	35	87,5
Situação financeira	Sem renda e os gastos são financiados por programas governamentais	1	2,5
	Sem renda e os gastos são financiados pela família ou outras pessoas	33	82,5
	Tem renda, mas recebe ajuda da família ou de outros para financiar os gastos	2	5,0
	Tem renda e não precisa de ajuda para financiar os gastos	2	5,0
	Tem renda e contribui com o sustento da família	1	2,5
	Principal responsável pelo sustento da família	1	2,5

Continua...

Tabela 3 – Caracterização socioeconômica e acadêmica dos estudantes que avaliaram o SNSI. Teresina – PI. 2019. (Continuação)

Variáveis Qualitativas		n	%		
Situação de trabalho					
	Desempregado	32	80,0		
	Trabalha eventualmente	3	7,5		
	Trabalha até 20 horas semanais	2	5,0		
	Trabalha 40 horas semanais ou mais	3	7,5		
Renda Familiar					
	Até 1 salário mínimo	4	10,0		
	De 1 a 2 salários mínimos	13	32,5		
	De 2 a 3 salários mínimos	5	12,5		
	De 3 a 4 salários mínimos	7	17,5		
	Superior a 4 salários mínimos	11	27,5		
Motivo para escolher o curso					
	Inserção no mercado de trabalho	20	39,2		
	Influência familiar	7	13,7		
	Valorização profissional	1	1,9		
	Prestígio Social	1	1,9		
	Vocação	16	31,3		
	Baixa concorrência para ingresso	2	4,0		
	Outro	4	8,0		
Período que está cursando					
	4	4	10,0		
	5	7	17,5		
	6	14	35,0		
	7	5	12,5		
	8	3	7,5		
	9	7	17,5		
Variáveis quantitativas		Mín.	Máx.	Média	DP
Idade		18	38	22,95	4,22
Quantidade de pessoas que moram com você		0	7	2,78	1,66
Horas de estudo por semana		2	45	11,38	8,71
Horas de sono por dia		4	10	5,72	1,15
Quantidade de disciplinas		2	6	3,35	1,03
Carga horária total das disciplinas no período		225	540	433,25	69,20

Fonte: Da autora

Com relação às variáveis acadêmicas observou-se que a maioria dos estudantes estava cursando o sexto período (35%), escolheram o curso de enfermagem por motivo de inserção no mercado de trabalho (39,2%) e por vocação (31,3%), estuda em média 11,38 horas por semana, dorme 5,72 horas por dia, cursa de 3 a quatro disciplinas com carga horária total de 433,25 horas durante o semestre.

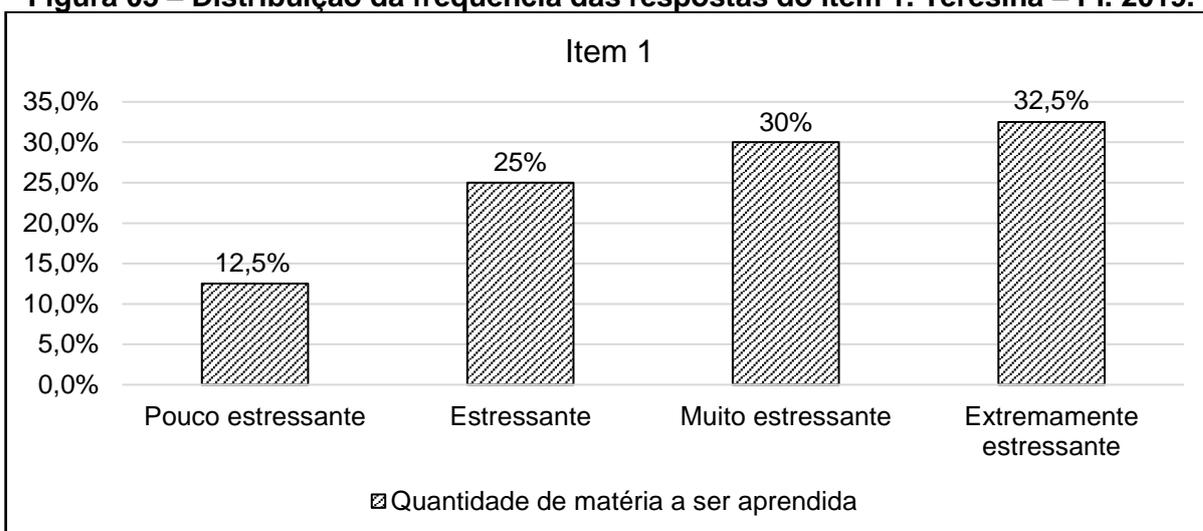
Em consonância a esses resultados, pode-se citar um estudo realizado na Arabia Saudita cuja amostra foi composta por 121 estudantes de enfermagem que apresentaram uma média de idade de 21,4 anos variando entre 20 e 24 anos. A maioria era solteira (86,8%) e 95,7% estavam desempregados (AL-GAMAL; ALHOSAIN; ALSUNAYE, 2017).

Um outro, realizado no Brasil com 88 graduandos em bacharelado e licenciatura em enfermagem, verificou que a idade média dos estudantes era de 22,5 anos, com desvio-padrão de 1,07; que a maioria dos participantes era do sexo feminino (B=96,2% e L=97,2%); solteira (B=93,9 e L=91,7%); católica (B=64,3% e L=84,6%) (MOREIRA; FUREGATO, 2013).

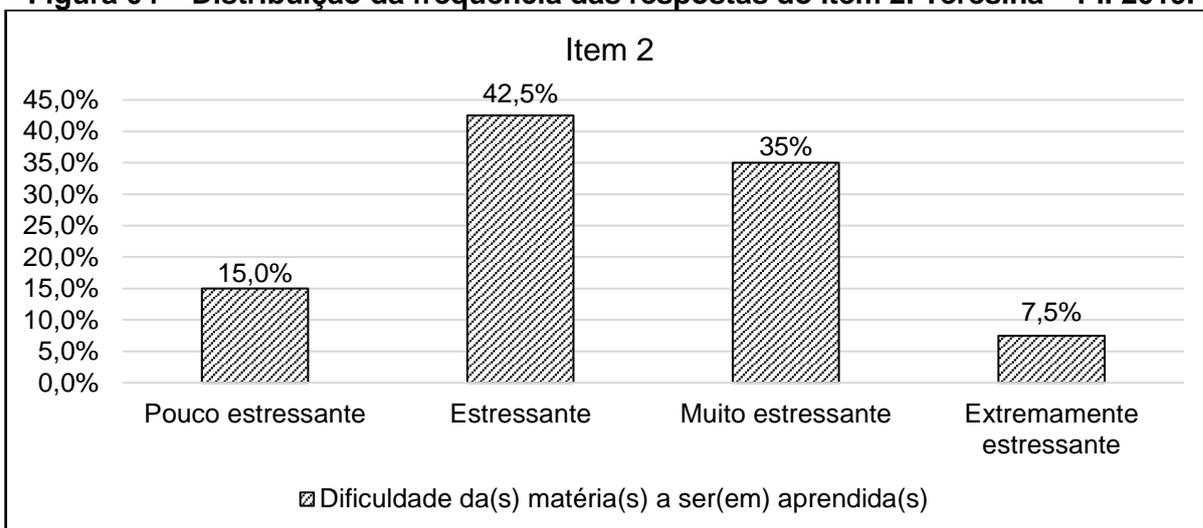
No estudo de Cestari et al. (2017), os autores observaram que alguns desses fatores sociodemográficos estavam associados significativamente com o estresse que foi apresentado na maioria dos estudantes (64%), são eles: sexo ($p < 0,010$), faixa etária ($p < 0,029$), situação conjugal ($p < 0,001$), presença de filhos ($p < 0,001$), situação ocupacional ($p < 0,001$), custeio dos estudos ($p < 0,009$) e ano em curso ($p < 0,001$) (CESTARI et al., 2017).

O SNSI – Brasil também foi respondido pelos estudantes. É composto por 22 itens dividida em 4 categorias: carga acadêmica, fontes clínicas, problemas de interação e problemas pessoais (*Academic Load; Clinical Sources; Interface Worries; Personal Problems*) que são distribuídas em agrupamentos de questões relacionadas ao cotidiano do estudante de enfermagem. Cada item é avaliado com escala tipo *Likert* e a pontuação varia de nada estressante = 1 a extremamente estressante = 5.

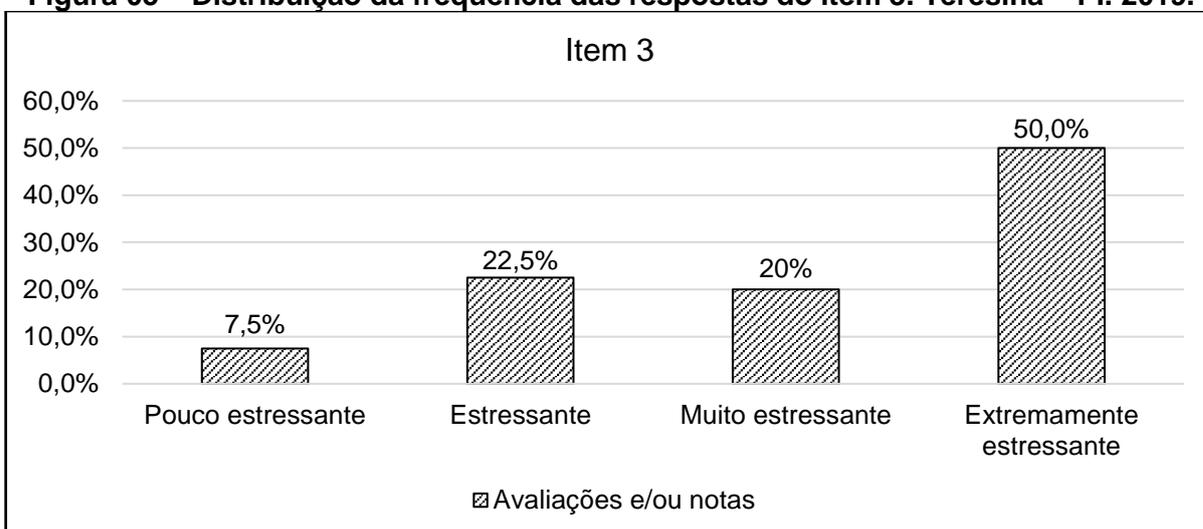
As figuras 3 a 24 ilustram a distribuição das frequências das respostas dos estudantes para cada item do SNSI – Brasil. Pode-se verificar que as figuras 3, 4, 5 e 6 apresentam itens que pertencem à categoria carga acadêmica e, cuja opção “nada estressante” não foi assinalada por nenhum estudante e as opções “muito estressante” e “extremamente estressante” foram escolhidas pela maioria deles, nos itens relativos a quantidade e dificuldade de matéria a ser aprendida, avaliações e/ou notas e responsabilidade.

Figura 03 – Distribuição da frequência das respostas do item 1. Teresina – PI. 2019.

Fonte: Da autora

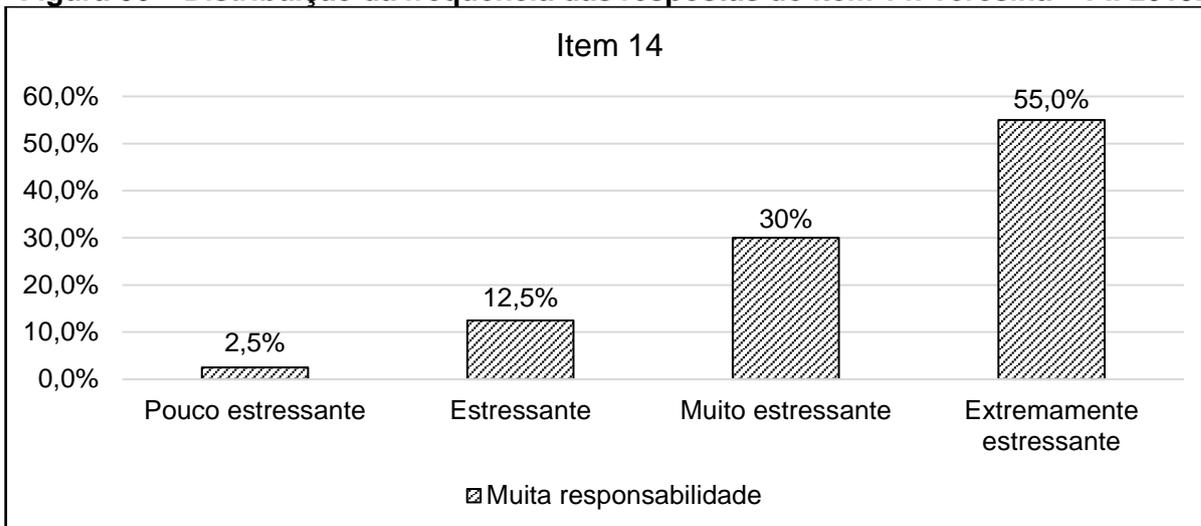
Figura 04 – Distribuição da frequência das respostas do item 2. Teresina – PI. 2019.

Fonte: Da autora

Figura 05 – Distribuição da frequência das respostas do item 3. Teresina – PI. 2019.

Fonte: Da autora

Figura 06 – Distribuição da frequência das respostas do item 14. Teresina – PI. 2019.

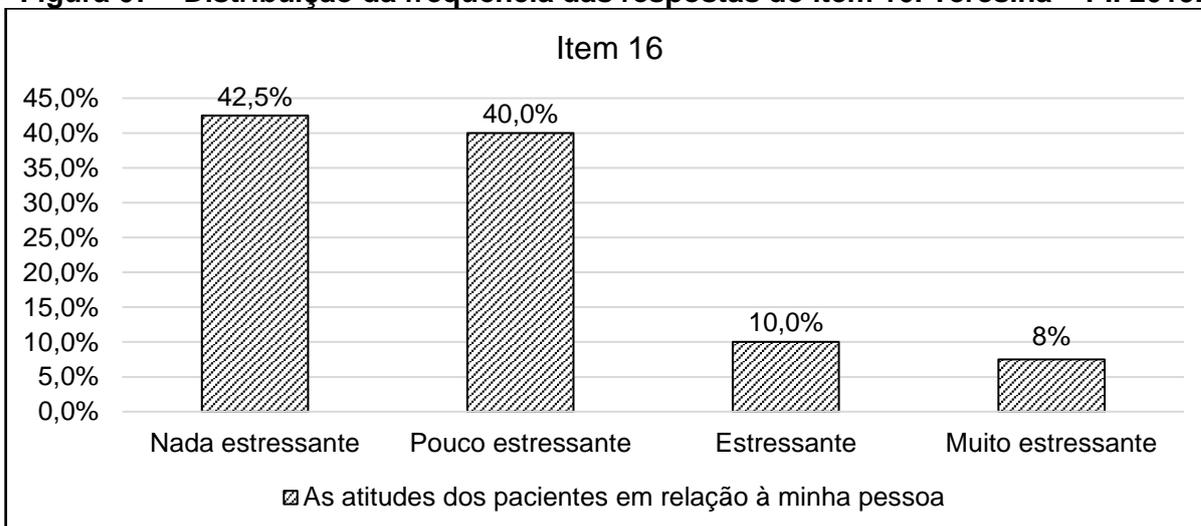


Fonte: Da autora

Em outro estudo, observou-se que para a categoria acadêmica, as mulheres e aqueles que não tinham algum outro tipo de formação marcaram um escore mais alto de estresse do que os homens e aqueles com uma formação anterior ($p < 0,01$ e $p < 0,05$, respectivamente) (TULLY, 2004).

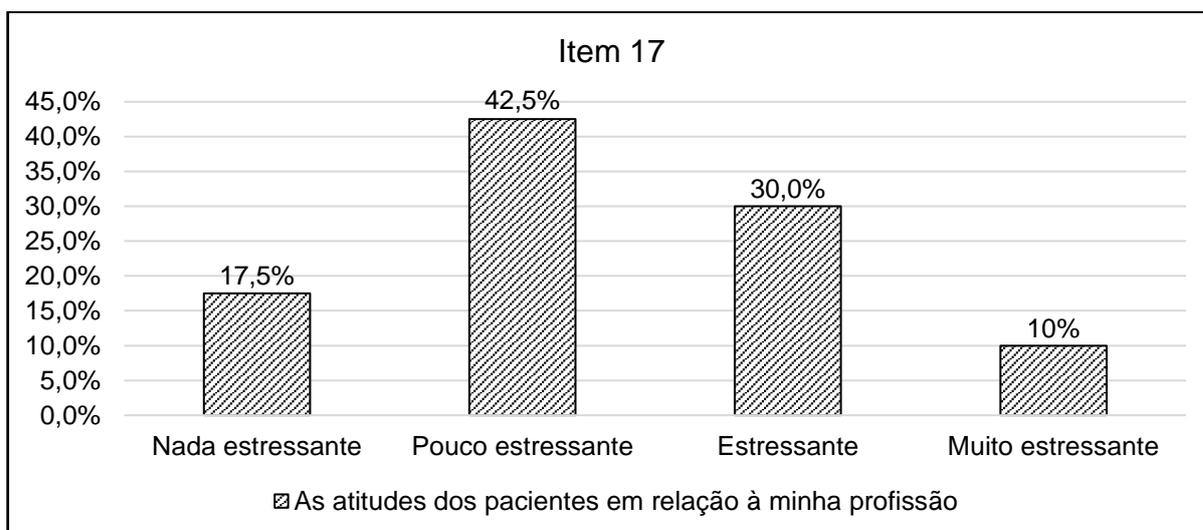
Já nas figuras 7, 8 e 9, que apresentam itens da categoria fontes clínicas, o contrário pode ser verificado, pois nenhum dos estudantes assinalou a opção “extremamente estressante” e, as opções “nada estressante” e “pouco estressante” possuem a maior frequência de respostas, para as questões sobre as atitudes dos pacientes em relação ao profissional e/ou profissão e, ao relacionamento com o pessoal da área clínica.

Figura 07 – Distribuição da frequência das respostas do item 16. Teresina – PI. 2019.



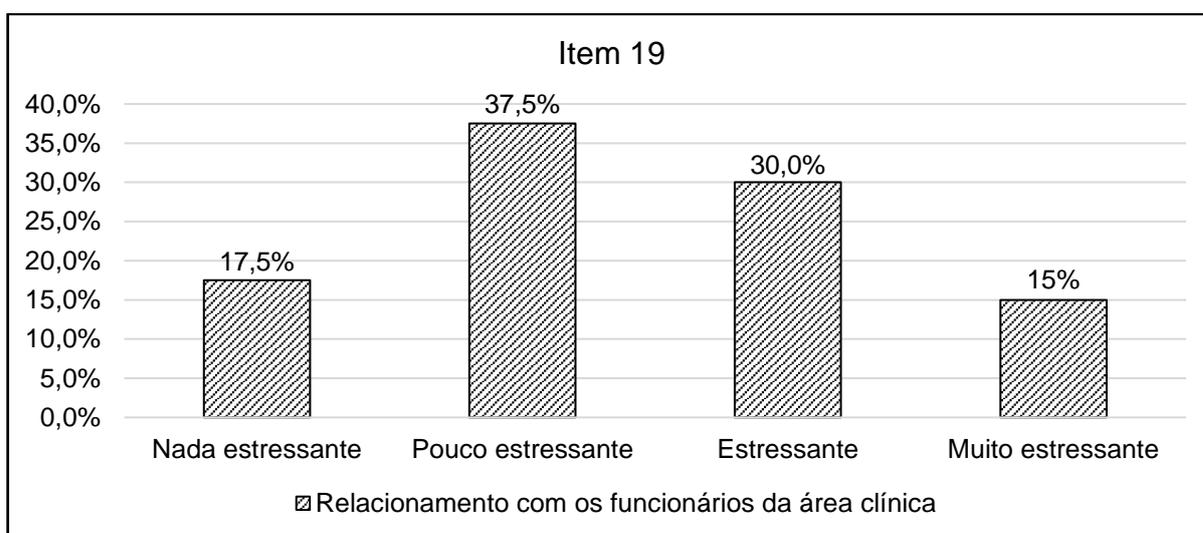
Fonte: Da autora

Figura 08 – Distribuição da frequência das respostas do item 17. Teresina – PI. 2019.



Fonte: Da autora

Figura 09 – Distribuição da frequência das respostas do item 19. Teresina – PI. 2019.

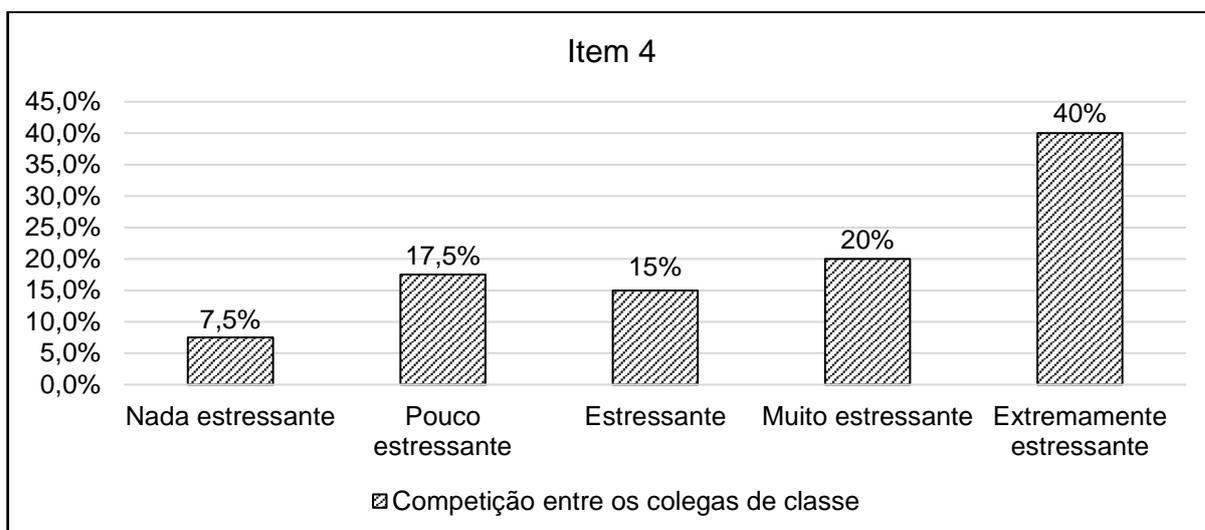


Fonte: Da autora

Nas figuras 10 a 16, são apresentados itens cujas frequências de respostas “muito estressante” e “extremamente estressante” são maiores que 50% e, a frequência de “nada estressante” não chega a 10% do total.

As figuras 10, 11, 12 e 16 apresentam itens relacionados a categoria problemas de interação (4, 5, 6 e 22). O item 4 que trata sobre a competição entre colegas é relatado pela maioria como muito ou extremamente estressante.

Figura 10 – Distribuição da frequência das respostas do item 4. Teresina – PI. 2019.

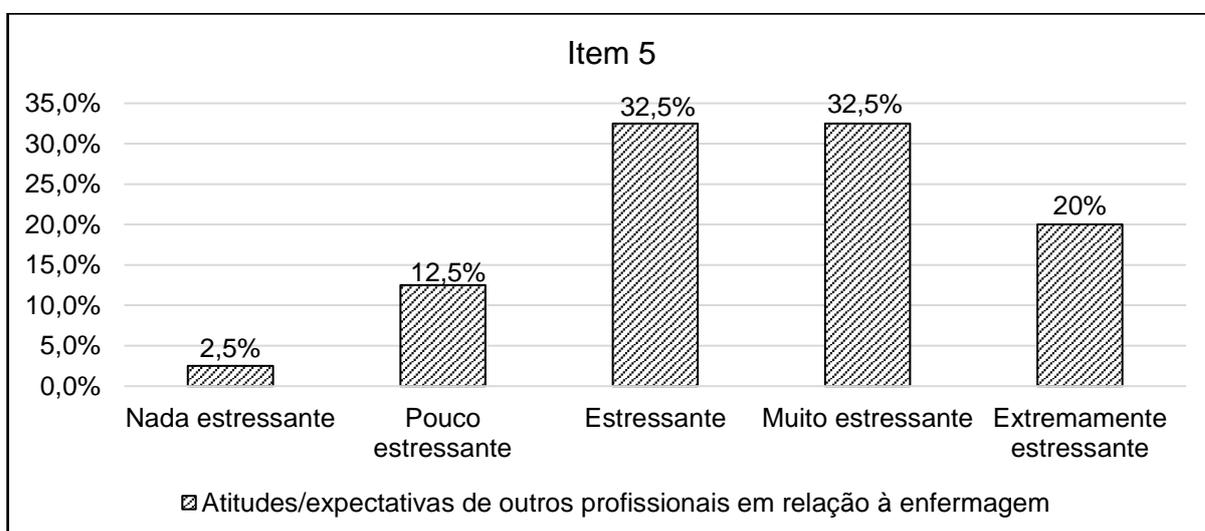


Fonte: Da autora

No item 5, atitudes/expectativas de outros profissionais em relação a enfermagem, 85% o relataram como estressante, muito estressante ou extremamente estressante. E, a falta de tempo livre foi avaliada como extremamente estressante por 40% dos alunos.

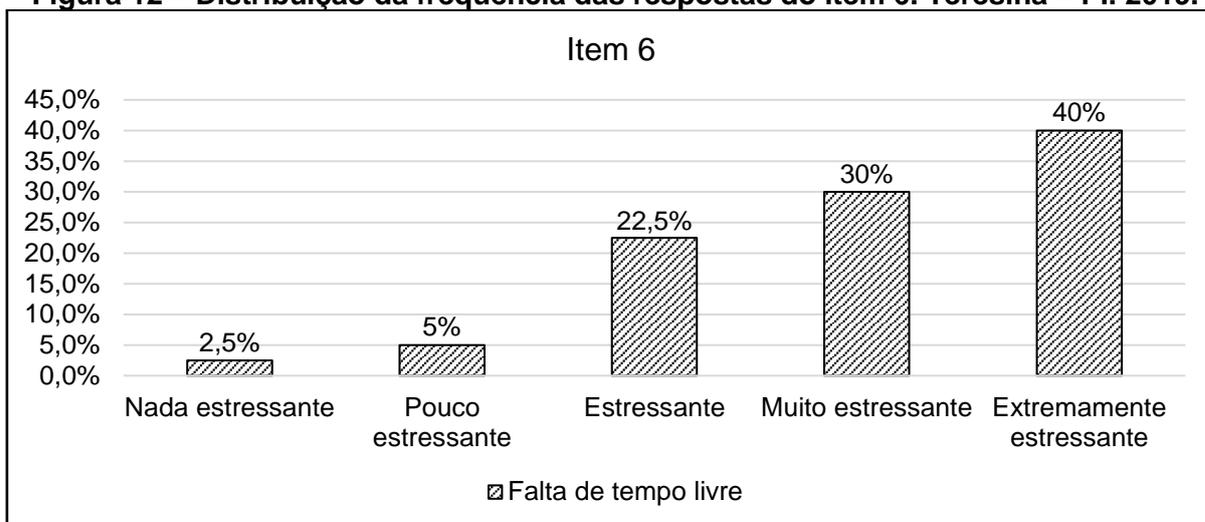
Hirsch *et al.* (2015) destacaram em seu estudo que a formação acadêmica, o deficit de conhecimento prático e a falta de tempo e lazer foram preditores de estresse mais significantes na sua amostra e, que para lidarem com o estresse, esses estudantes utilizavam estratégias como negação e fuga da realidade.

Figura 11 – Distribuição da frequência das respostas do item 5. Teresina – PI. 2019.



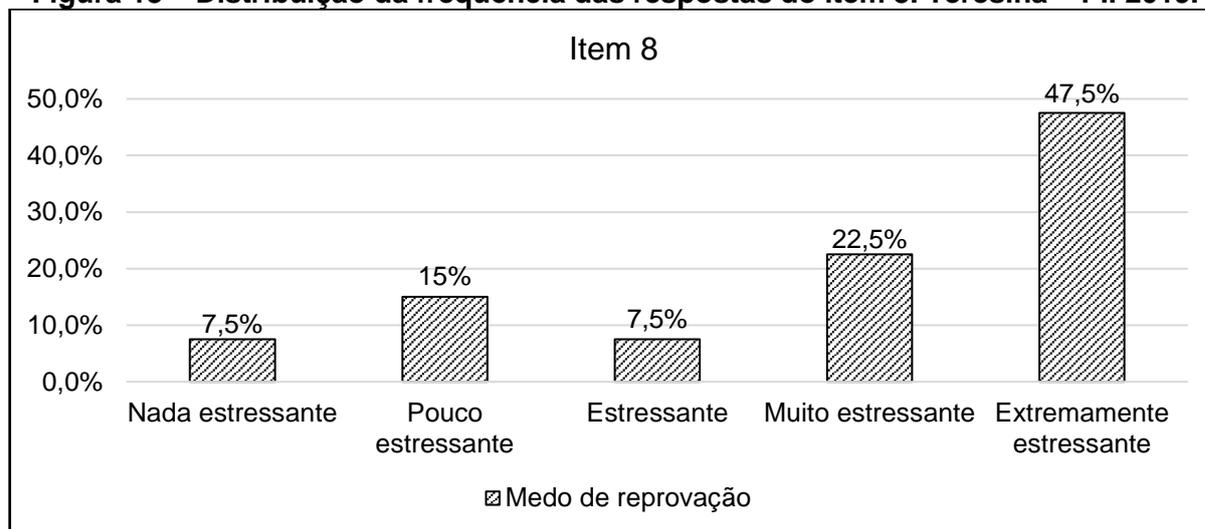
Fonte: Da autora

Figura 12 – Distribuição da frequência das respostas do item 6. Teresina – PI. 2019.



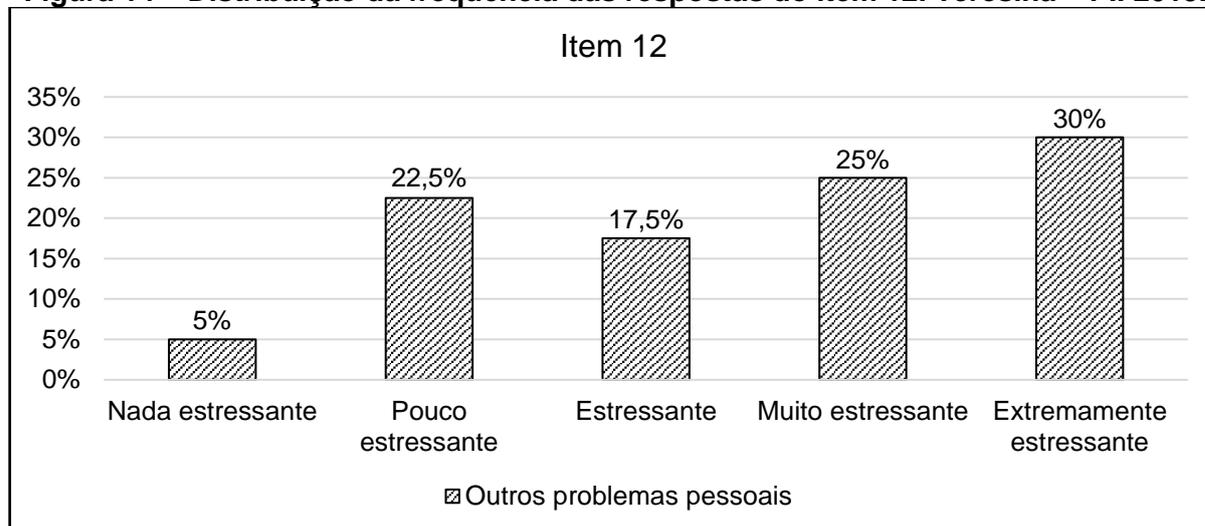
Fonte: Da autora

Figura 13 – Distribuição da frequência das respostas do item 8. Teresina – PI. 2019.



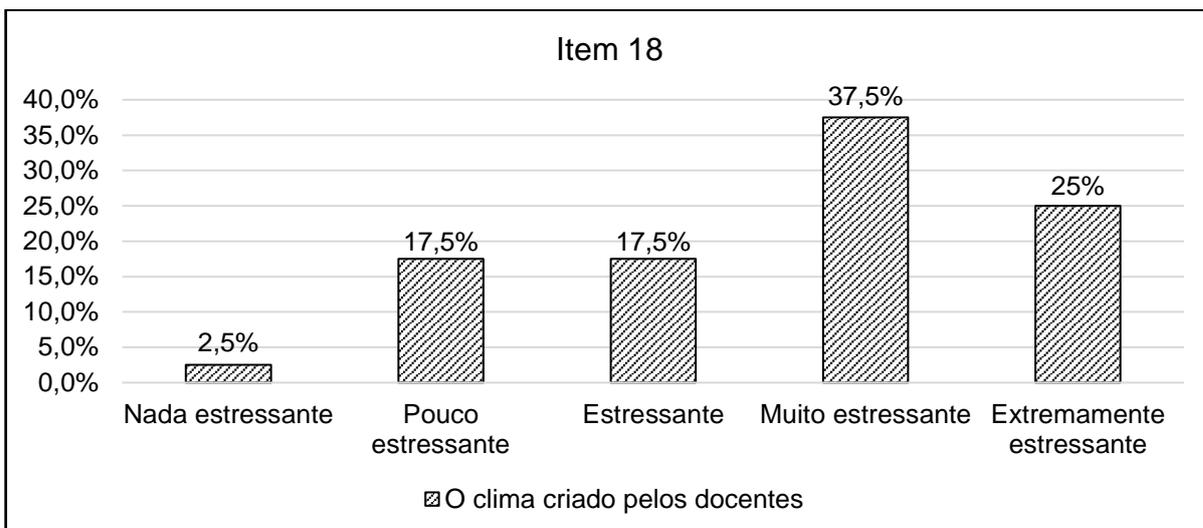
Fonte: Da autora

Figura 14 – Distribuição da frequência das respostas do item 12. Teresina – PI. 2019.



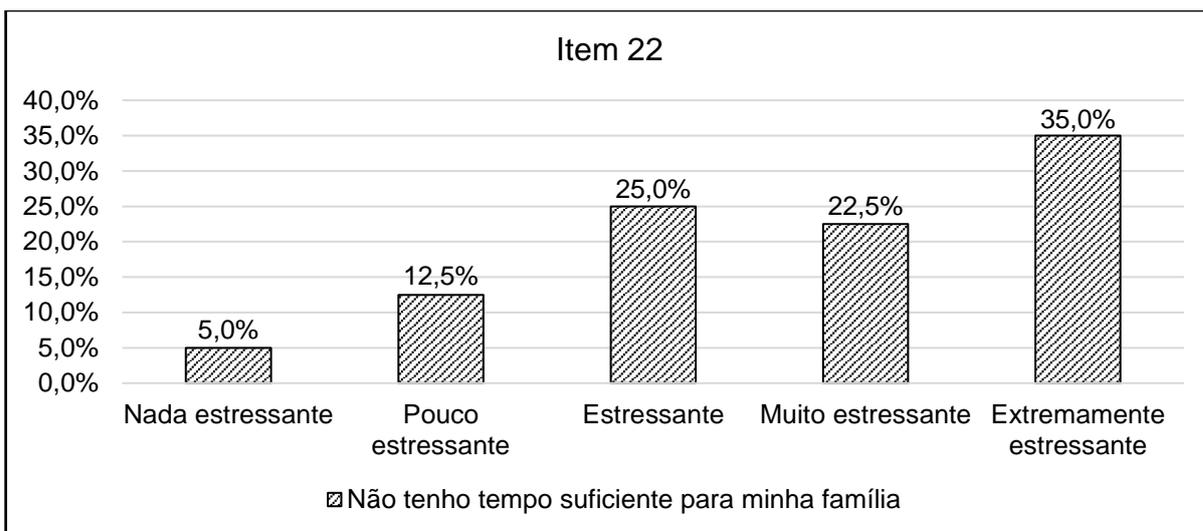
Fonte: Da autora

Figura 15 – Distribuição da frequência das respostas do item 18. Teresina – PI. 2019.



Fonte: Da autora

Figura 16 – Distribuição da frequência das respostas do item 22. Teresina – PI. 2019.

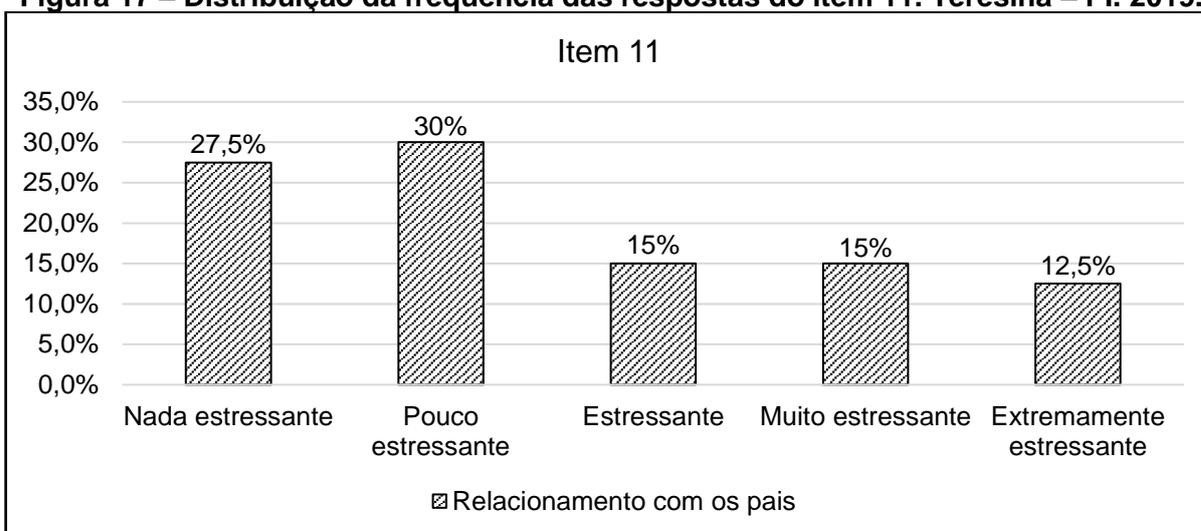


Fonte: Da autora

No entanto, nas figuras 17 e 18 pode-se observar que os itens “relacionamento com os pais” e “relacionamento com outros profissionais” obtiveram uma frequência maior que 50% para as respostas “nada estressante” e “pouco estressante”.

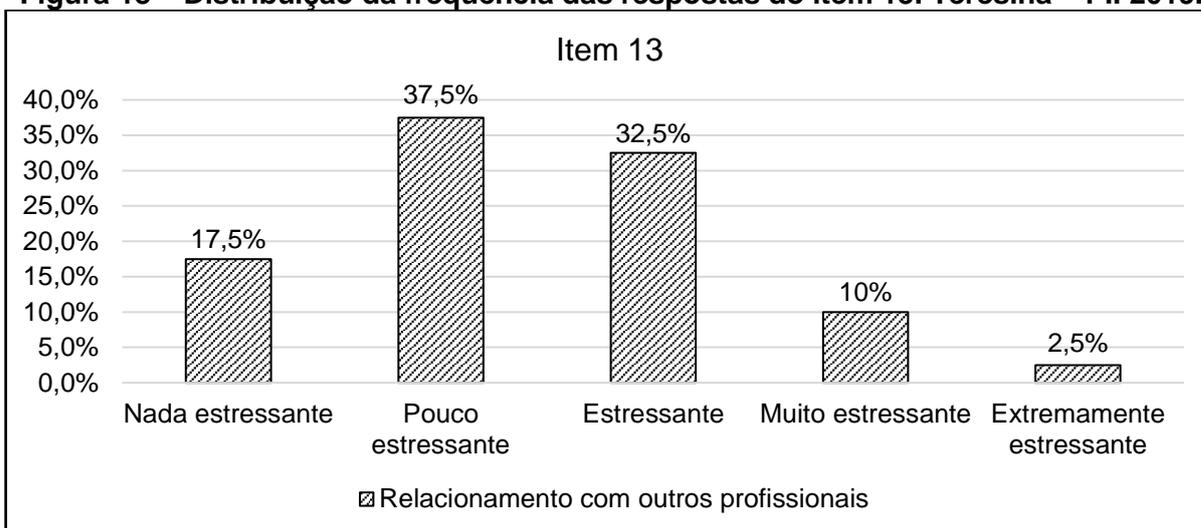
Nota-se também que os itens 9 e 20 (problemas reais de saúde pessoal e não tenho certeza do que esperam de mim), apresentaram a mesma frequência para as respostas “pouco estressante”, “estressante” e “extremamente estressante” (25% e 22,5%, respectivamente).

Figura 17 – Distribuição da frequência das respostas do item 11. Teresina – PI. 2019.



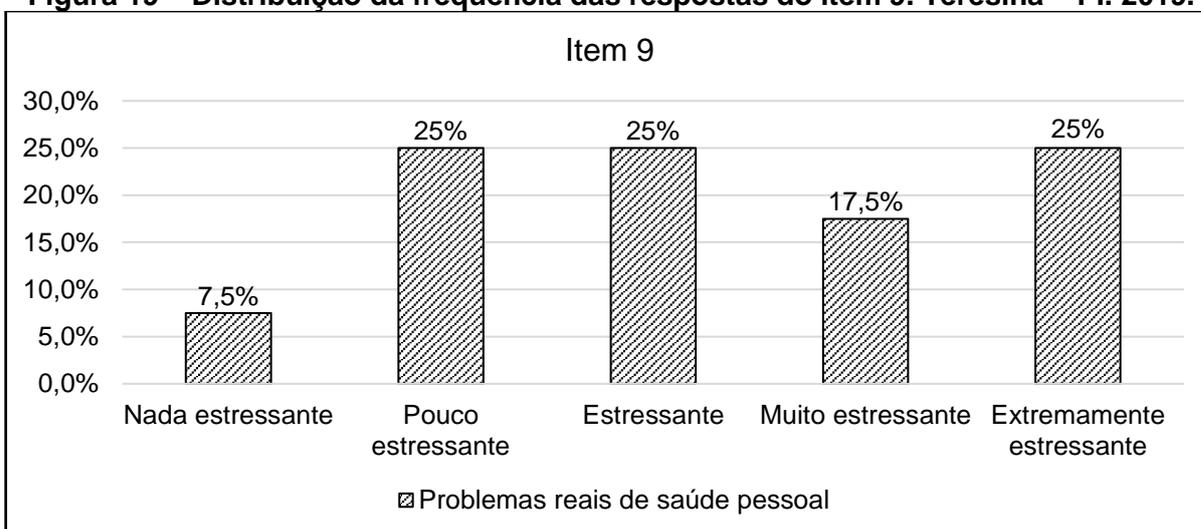
Fonte: Da autora

Figura 18 – Distribuição da frequência das respostas do item 13. Teresina – PI. 2019.



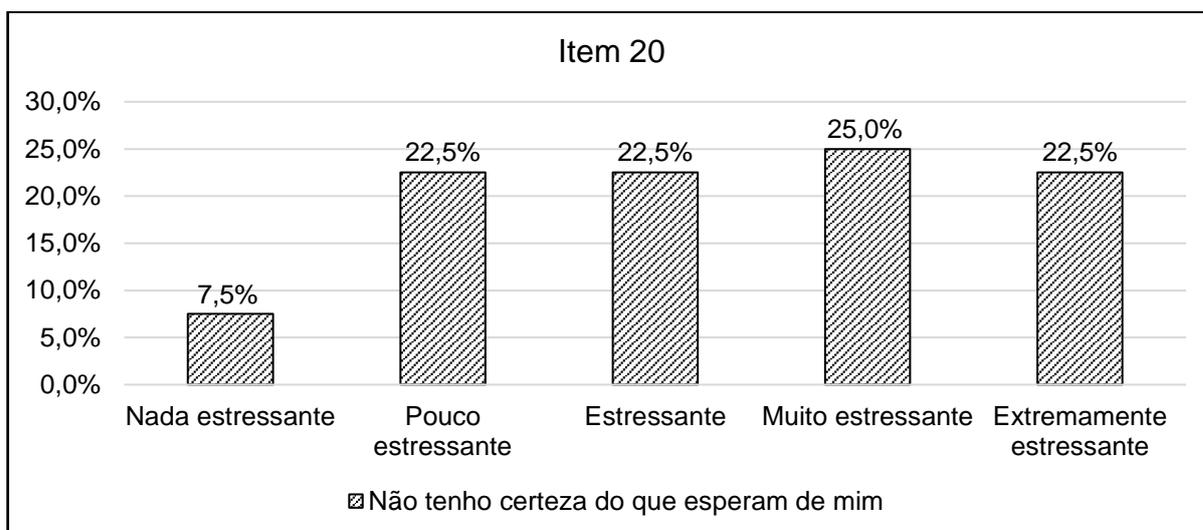
Fonte: Da autora

Figura 19 – Distribuição da frequência das respostas do item 9. Teresina – PI. 2019.



Fonte: Da autora

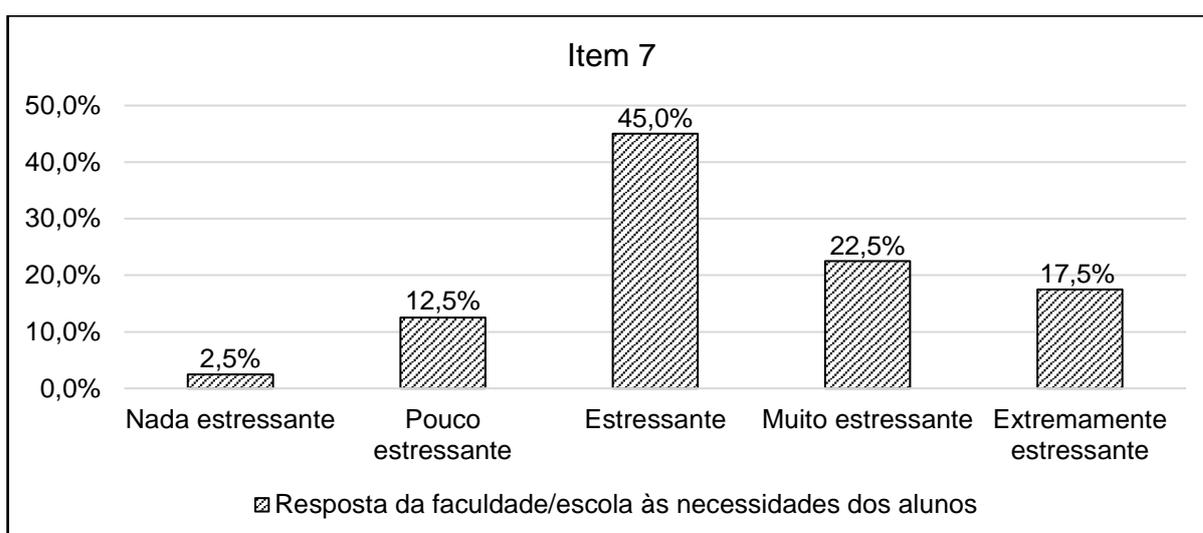
Figura 20 – Distribuição da frequência das respostas do item 20. Teresina – PI. 2019.



Fonte: Da autora

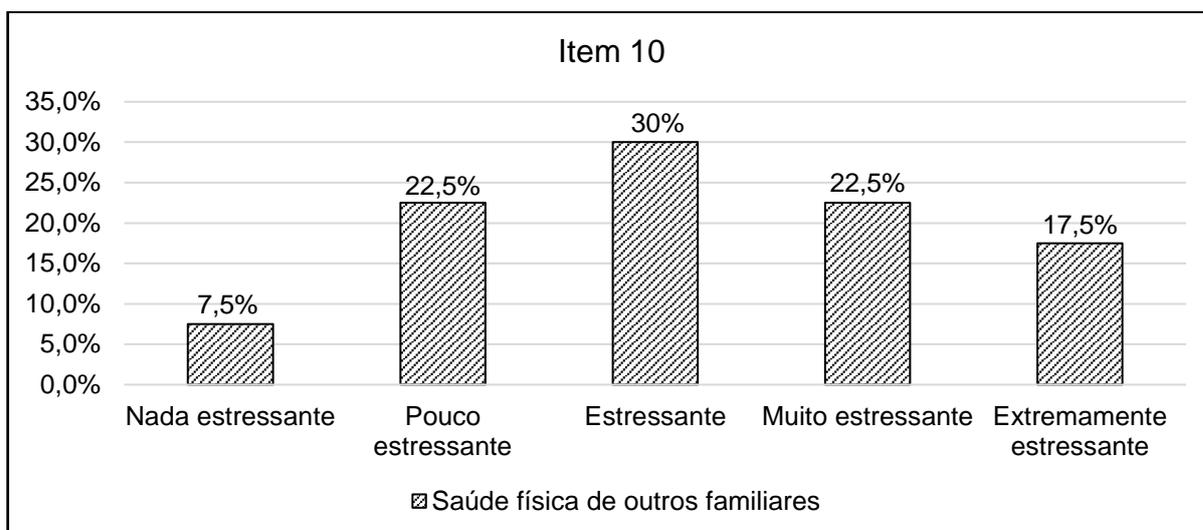
Nos itens “resposta da faculdade/escola às necessidades dos alunos”, “saúde física de outros familiares”, “falta de feedback oportuno sobre desempenho” e “não tenho tempo para o lazer” (figuras 21, 22, 23 e 24) foi observado que a maioria das respostas estava entre “estressante”, “muito estressante” e “extremamente estressante” (85%, 70%, 80% e 80%, respectivamente). Vale ressaltar também que os itens 7, 15 e 21 fazem parte da categoria “problemas de interação” e, o item 10 da categoria “problemas pessoais”.

Figura 21 – Distribuição da frequência das respostas do item 7. Teresina – PI. 2019.



Fonte: Da autora

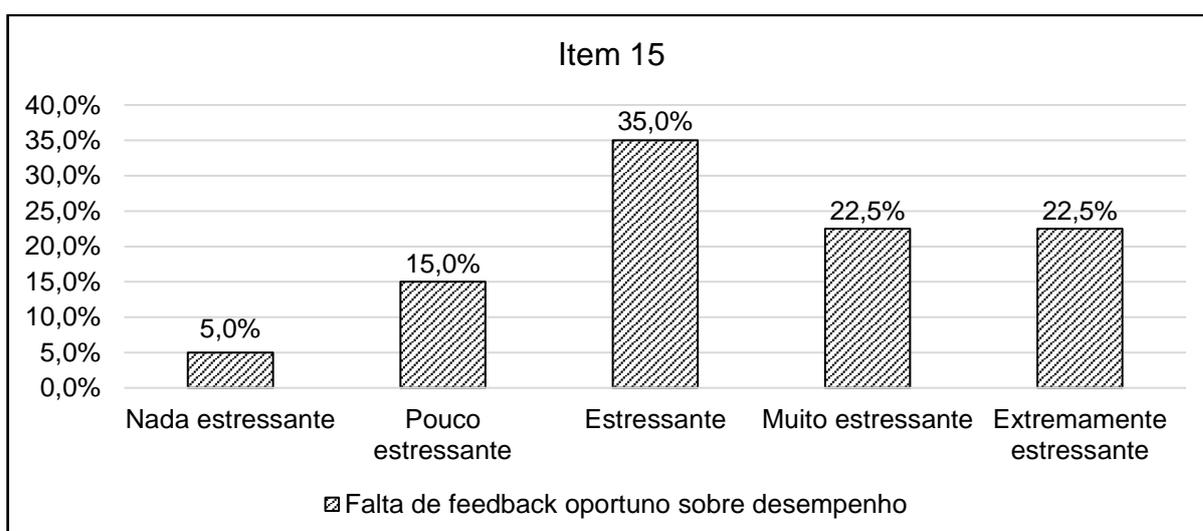
Figura 22 – Distribuição da frequência das respostas do item 10. Teresina – PI. 2019.



Fonte: Da autora

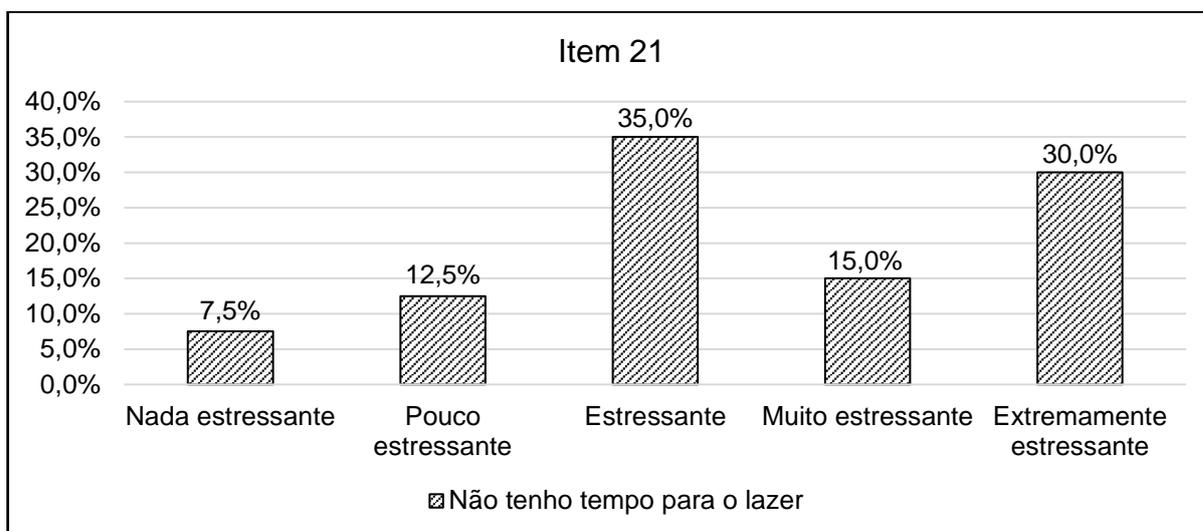
Alguns estudos realizados na mesma população com o SNSI observaram que os itens relativos a fatores intrínsecos ao ambiente acadêmico em que se encontram como, por exemplo, o suporte da faculdade para os alunos, podem se tornar fatores de proteção contra o estresse e, conseqüentemente contra o uso de álcool e outras drogas como forma de enfrentamento (*coping*) (TULLY, 2004; BOULTON; O'CONNELL, 2017; FAR *et al.*, 2017).

Figura 23 – Distribuição da frequência das respostas do item 15. Teresina – PI. 2019.



Fonte: Da autora

Figura 24 – Distribuição da frequência das respostas do item 21. Teresina – PI. 2019.



Fonte: Da autora

Na análise estatística do *SNSI*, foram encontradas algumas correlações estatisticamente significativas entre os itens, entre elas pode-se citar:

Quantidade de matéria a ser aprendida e resposta da faculdade/escola às necessidades dos alunos, com uma correlação igual a 0,353, indicando que à medida que se aumenta a escala de Likert para um item, a escala para o outro item também tende a aumentar de forma moderada.

Quantidade de matéria a ser aprendida e problemas reais de saúde pessoal, com uma correlação igual a 0,314, indicando que à medida se aumenta a escala de Likert para um item, a escala para o outro item também tende a aumentar de forma moderada.

Quantidade de matéria a ser aprendida e relacionamento com os pais, com uma correlação igual a 0,373, indicando que à medida que se aumenta a escala de Likert para um item, a escala para o outro item também aumenta de forma moderada.

Quantidade de matéria a ser aprendida e muita responsabilidade, com uma correlação igual a 0,349, indicando que à medida se aumenta a escala de Likert para um item, a escala para o outro item também tende a aumentar de forma moderada.

Quantidade de matéria a ser aprendida e não tenho certeza do que esperam de mim, com uma correlação igual a 0,350, indicando que à medida se aumenta a escala de Likert para um item, a escala para o outro item também tende a aumentar de forma moderada.

Quantidade de matéria a ser aprendida e não tenho tempo suficiente para a minha família, com uma correlação igual a 0,392, indicando que à medida se aumenta a escala de Likert para um item, a escala para o outro item também tende a aumentar de forma moderada.

Dificuldade da(s) matéria(s) a ser(em) aprendida(s) e Quantidade de matéria a ser aprendida e muita responsabilidade, com uma correlação igual a 0,349, indicando que à medida se aumenta a escala de Likert para um item, a escala para o outro item também tende a aumentar de forma moderada.

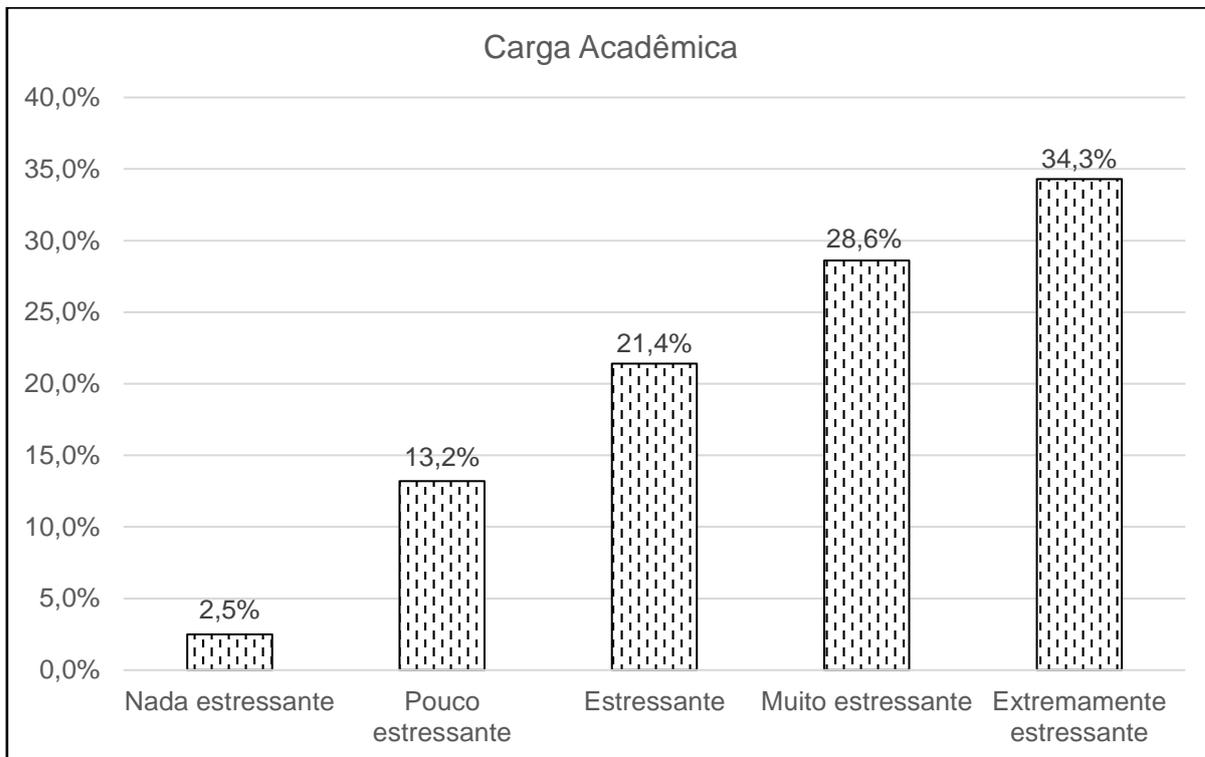
Nas figuras 25, 26, 27 e 28 a seguir, foram apresentadas as frequências das respostas de acordo com cada uma das categorias presentes no instrumento.

Para a categoria Carga Acadêmica, observou-se um padrão crescente na distribuição das respostas indo de “nada estressante” (2,5%) a “extremamente estressante” (34,3%). A categoria Fontes Clínicas obteve a menor frequência de respostas “extremamente estressante” dentre as demais categorias, no entanto este valor foi o mesmo de “nada estressante” (15%).

Na categoria Problemas Pessoais, a frequência das respostas apresentou-se bem similar, exceto apenas para o item “nada estressante” (11,9%). Já para Problemas de Interação, as duas frequências mais elevadas foram de “estressante” (30%) e “extremamente estressante” (29,3%). De uma maneira geral, em todas as categorias foi observado que a maioria das respostas foi de “estressante”, “muito estressante” e “extremamente estressante”.

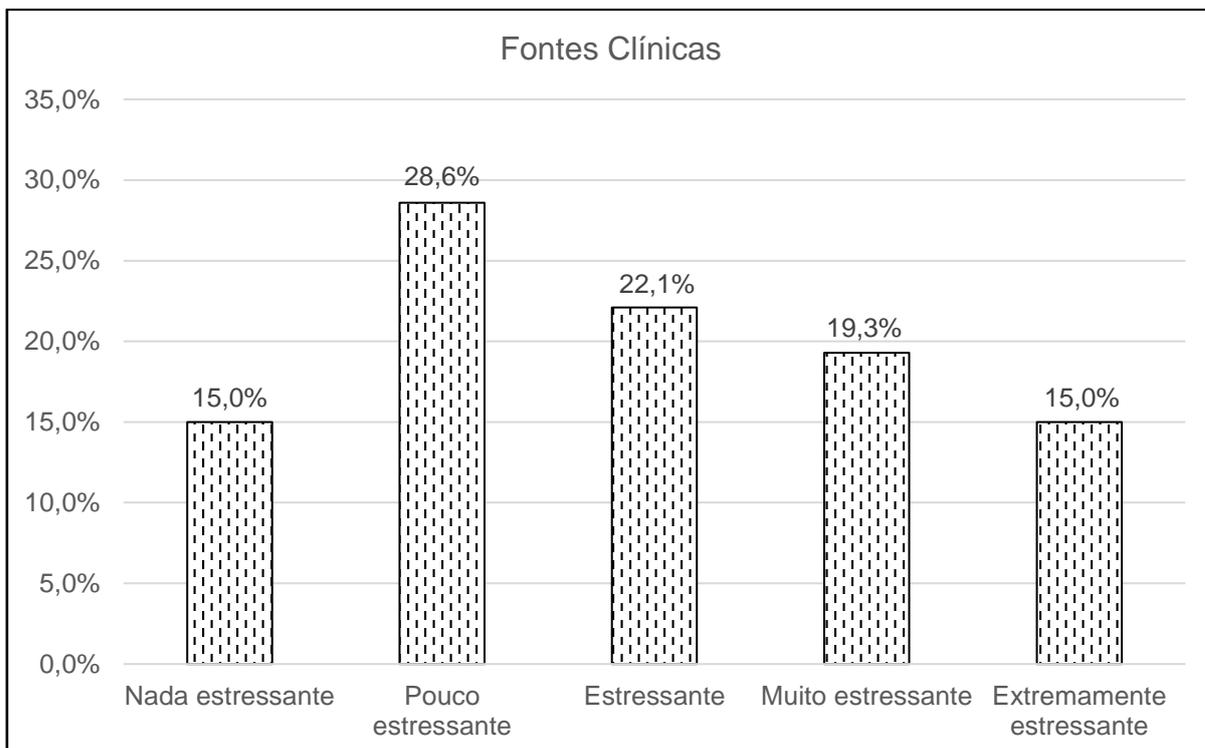
Comparando todas as categorias, um estudo verificou que os alunos do segundo ano de enfermagem apresentaram maior estresse em todas as categorias do que os alunos do primeiro ano do curso. Alguns fatores podem explicar: estudantes mais experientes possuem maiores demandas profissionais porque a eles são atribuídas maiores responsabilidades; os estudantes criam maiores expectativas com relação a eles mesmo ao passo que progredem no curso; possuem maior percepção e empatia da situação do paciente devido maior conhecimento dos papéis de cuidador (TULLY, 2004).

Figura 25 – Distribuição das respostas para a categoria Carga Acadêmica. Teresina – PI. 2019.



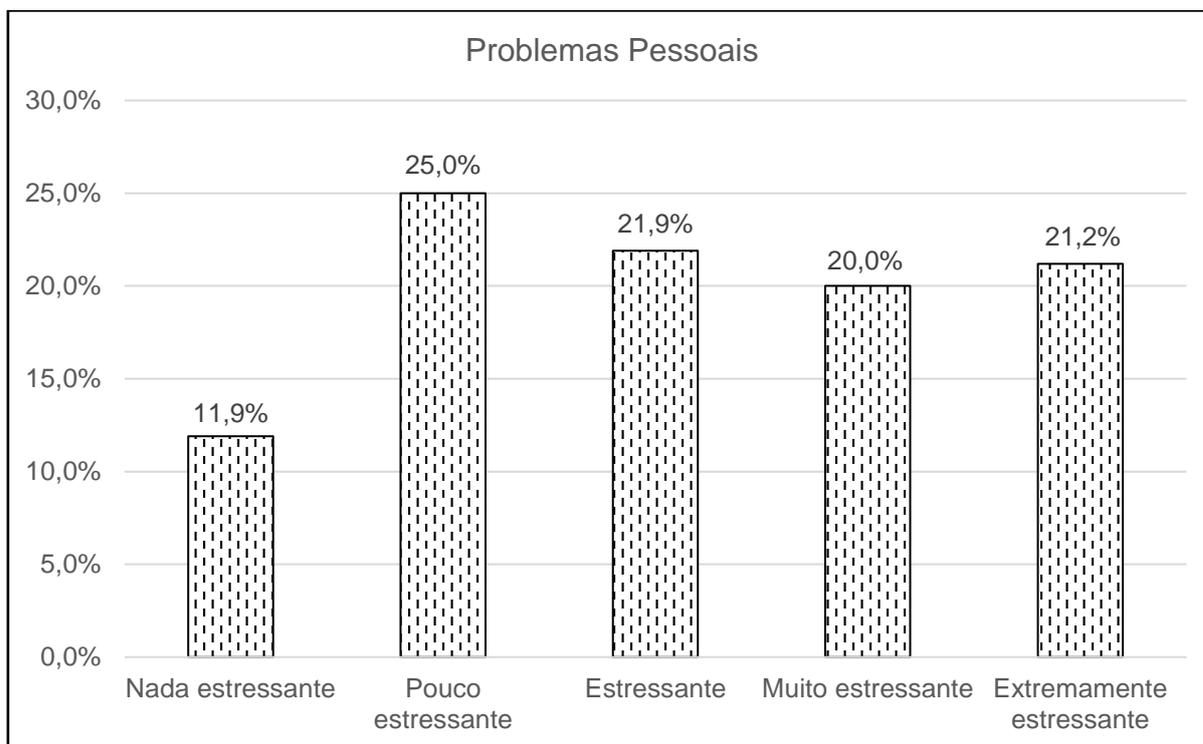
Fonte: Da autora

Figura 26 – Distribuição da frequência das respostas para a categoria Fontes Clínicas. Teresina – PI. 2019.



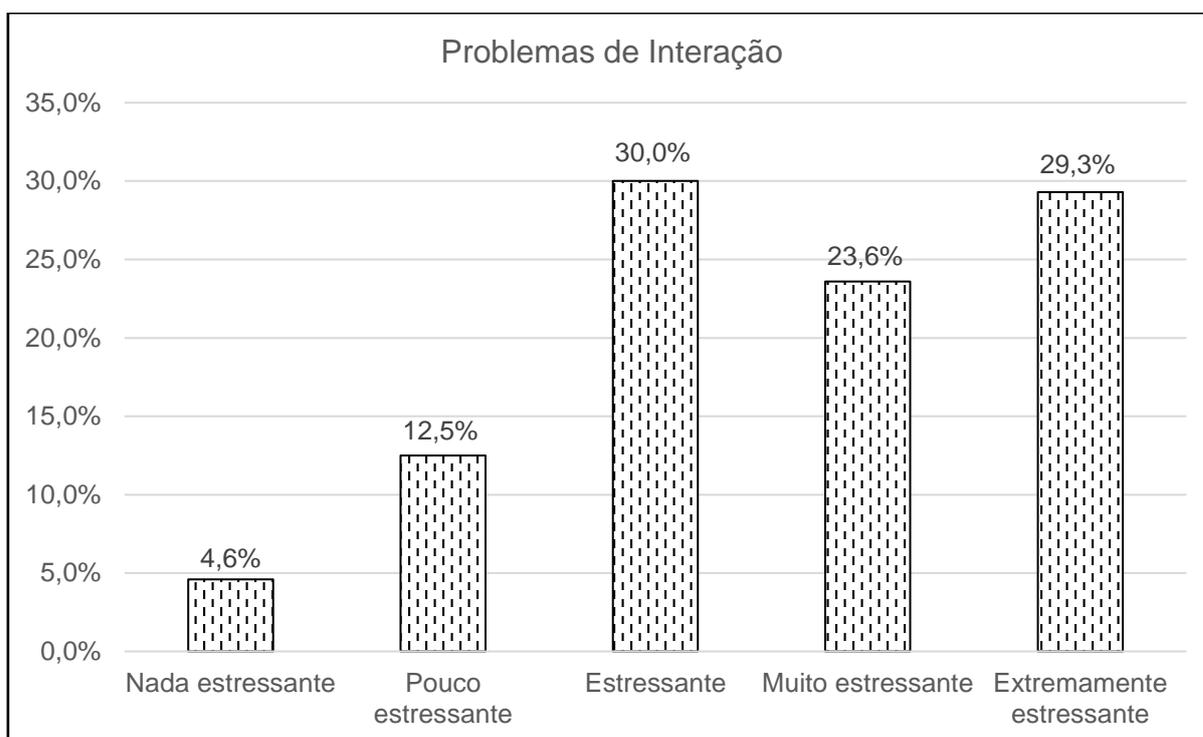
Fonte: Da autora

Figura 27 – Distribuição da frequência das respostas para a categoria Problemas Pessoais. Teresina – PI. 2019.



Fonte: Da autora

Figura 28 – Distribuição da frequência das respostas para a categoria Problemas de Interação. Teresina – PI. 2019.



Fonte: Da autora

A confiabilidade do instrumento aplicado foi avaliada por meio do coeficiente Alpha de Cronbach e o valor obtido foi 0,80 que indica uma boa consistência interna. As categorias do instrumento também foram avaliadas individualmente, como pode ser observado na tabela 04 e os valores foram abaixo de 0,70 mas são considerados aceitáveis (CUMMINGS; STEWART; RULLEY, 2003).

Em estudo realizado na Turquia, para adaptação e validação do SNSI, o valor do coeficiente alpha foi de 0,86 para o instrumento como um todo e 0,85, 0,83, 0,73 e 0,74 respectivamente para as categorias problemas pessoais, fontes clínicas, problemas de interação e carga acadêmica (SARIKOC *et al.*, 2017).

Tabela 04 – Valores de Alpha de Cronbach para as categorias do instrumento. Teresina – PI. 2019

Categoria	Alpha de Cronbach
Carga Acadêmica	0,58
Fontes Clínicas	0,64
Problemas Pessoais	0,62
Problemas de Interação	0,67

Fonte: Da autora

Estudos realizados em outros países também avaliaram a consistência interna do SNSI. Por exemplo, na aplicação do instrumento em estudantes indianos o valor de alpha foi 0,79 e, na Califórnia, foi de 0,89 em uma amostra de 154 estudantes (SHUKLA; KALRA; PAKHARE, 2013; BAKER, 2012).

Isso demonstra que o SNSI é uma ferramenta confiável tanto para realidade do Brasil quanto em outros países visto que um instrumento pode ser considerado confiável se o seu coeficiente Alpha for maior que 0,70 (TAVAKOL; DENNICK, 2011).

A concordância entre as avaliações dos estudantes também foi avaliada com o teste Kappa de Fleiss e o valor de Kappa e p-valor obtidos foram 0,74 e 0 (zero), respectivamente, o que indica uma concordância substancial.

Em suas avaliações, alguns estudantes investigados, também responderam à questão “você gostaria de acrescentar ou substituir algum item do questionário?” e, fizeram sugestões com relação a itens que, em sua opinião, deveriam constar no instrumento como, por exemplo: Sobrecarga de atividades extraclasse (estudante 06); Uso de substâncias (álcool, etc) (estudante 10); Adicionar questão sobre alimentação (estudante 21); Acrescentar algum item a respeito de deslocamento ao local de

trabalho/estágio, como também a respeito de violência (estudante 26); Condição financeira do estudante com relação ao estresse na vida do estudante (estudante 34).

Contudo, o estudo apresentou algumas limitações como: o tempo para a realização do estudo, comunicação com o autor do instrumento e, a baixa adesão dos juízes o que resultou em uma amostra pequena e pode ter influenciado nos valores de concordância entre os juízes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos de adaptação cultural e validação de instrumentos de medida, são de suma importância para o desenvolvimento de instrumentos válidos e confiáveis, principalmente quando se pretende comparar os resultados de pesquisas em diferentes culturas.

Instrumentos que avaliam o estresse devem ser bem delineados e possuir propriedades psicométricas adequadas visto a multidimensionalidade e complexidade desse fenômeno. Sendo assim, antes de ser utilizado em outra realidade, estes instrumentos devem passar por um processo de tradução e adaptação transcultural.

O SNSI é um instrumento que se propõe a medir a intensidade de estresse que alguns fatores relacionados provocam em acadêmicos de enfermagem, englobando o ambiente acadêmico, a prática clínica, as interações pessoais nesses ambientes e os problemas pessoais. O SNSI já foi utilizado em diversos estudos internacionais e demonstrou boa consistência interna e confiabilidade.

No decorrer deste estudo, obteve-se como resultado um instrumento traduzido e adaptado para a realidade brasileira (SNSI - Brasil) com boa consistência interna, confiabilidade e validade de face e conteúdo.

Além disso, os resultados da aplicação deste instrumento permitiram uma visualização dos fatores mais estressantes para os estudantes de enfermagem no cenário brasileiro avaliado como, quantidade de matéria a ser aprendida, avaliações e/ou notas, competição entre os colegas de classe, falta de tempo livre, medo de reprovação, muita responsabilidade e não ter tempo suficiente para a família.

O conhecimento desses fatores relacionados ao estresse pode servir de suporte para o planejamento e implementação de estratégias de enfrentamento do estresse dentro e fora do ambiente acadêmico, o que pode influenciar diretamente no desempenho acadêmico dos estudantes, futuros profissionais que estão sendo formados e, possivelmente, no cuidado que será prestado por eles.

Portanto, algumas etapas ainda precisam ser desenvolvidas. Faz-se necessário um estudo de validação do instrumento traduzido e adaptado com uma amostra maior tanto de juízes como de estudantes, além do estabelecimento de pontos de corte para a avaliação dos escores obtidos com a somatória das respostas dos itens.

REFERÊNCIAS

- AL-GAMAL, E.; ALHOSAIN, A.; ALSUNAYE, K. Stress and coping strategies among Saudi nursing students during clinical education. **Perspective Psychiatric Care**. v. 54, n. 2, p. 198-205. 2018. Acesso em: 15/01/2019. DOI: 10.1111/ppc.122223.
- AMARNATH, G.R.; MARIMUTHU, S.R.; JENITHA, S.; RAJAN, C.; KARUMARI, S.; PATEL, S. Impact of Heartfulness Meditation on Reducing Stress in Nursing Students: A Prospective Observational Study. **International Journal of Medical Research & Health Sciences**., v. 7, n. 1, p. 98-109. 2018. Acesso em: 21/01/2019. DOI: [10.24327/ijrsr.2017.0808.0704](https://doi.org/10.24327/ijrsr.2017.0808.0704).
- ANDOLHE, R.; BARBOSA, R.L.; OLIVEIRA, E.M.; COSTA, A.L.S.; PADILHA, K.G. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. spe, p. 58-64, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342015000700058&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342015000700009>.
- BAKER, M.L. **Nursing student stress and demographic factors** [tese de mestrado]. San Marcos (CA): School of Nursing, California State University; 2012.
- BEATON, D.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M.B. **Recommendations for the Cross-cultural Adaptation of the DASH & QuickDASH outcome measures**. Institute for Work & Health 2002, 2007. Disponível em: <http://www.dash.iwh.on.ca/translate2.htm>. Acesso em: 04/11/2017.
- BOULTON, M.; O'CONNELL, K.A. Nursing Students' Perceived Faculty Support, Stress and Substance Misuse. **Journal of Nursing Education**. v. 56, n. 7. 2017.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Questionário do estudante**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/questionario-do-estudante>. Acesso em: 28/11/2017.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 12 dez 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 28/11/2017.
- BUBLITZ, S.; GUIDO, L.A.; FREITAS, E.O.; LOPES, L.F.D. Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev Enferm UFSM**. Vol. 2, n. 3, p. 530-538. Set/Dez, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3485>. Acesso em: 04/11/2017.
- CESTARI, V.R.F.; BARBOSA, I.V.; FLORENCIO, R.S.; PESSOA, V.L.M.P.; MOREIRA, T.M.M. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre

vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 190-196, Abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000200190&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700029>.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.

COHEN, S.; WILLIAMSOM, G. M. **Perceived Stress in a Probability Sample of United States**. In: Spacapan S, Oskamp S, editores. *The Social Psychology of Health: Claremont Symposium on applied social psychology*. Newbury Park, CA: Sage; 1988.

CONTRADIOPOULOS, A.P.; CHAMPAGNE, F.; DENIS, J.L.; POTVIN, L.D. Saber preparar uma pesquisa. São Paulo: **hucitec**, 1997.

COSTA, A.L.S. Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes. **Rev. Min. Enf.** v. 11, n. 4, p. 414-419. Out/Dez, 2007. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/366>. Acesso em: 04/11/2017.

COSTA, A.L.S.; POLAK, C. Construção e validação de instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. spe, p. 1017-1026, Dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/11/2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000500005>.

COSTA, A.L.S.; SILVA, R.M.; MUSSI, F.C.; SERRANO, P.M.; GRAZIANO, E.S.; BATISTA, K.M. Short version of the “instrument for assessment of stress in nursing students” in the Brazilian reality. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 25 n. e2976. 2017. Acesso em: 21/11/2018. DOI: 10.1590/1518-8345.2071.2976.

CUMMINGS, S.R.; STEWART, A.; RULLEY, S.B. **Elaboração de questionários e instrumentos de coleta de dados**. In: HULLEY, S.B. et al. *Delineando a pesquisa clínica. Uma abordagem epidemiológica*. Porto Alegre: Artmed, 2003, P. 265-81.

DEARY, I.I.; WATSON, R.; HOGSTON, R. A longitudinal cohort study of burnout and attrition in nursing students. **Journal of Advanced Nursing**. Blackwell Publishing Ltd. V.43, n. 1, p. 71-81. Mar. 2003. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1365-2648.2003.02674.x/epdf>. Acesso em: 28/11/2017. DOI: [10.1046/j.1365-2648.2003.02674.x](https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.2003.02674.x)

EDWARDS, D.; BURNARD, P.; BENNETT, K.; HEBDEN, U. A longitudinal study of stress and self-esteem in student nurses. **Nurse Educ Today**, v. 30, n. 1, p. 78-84. 2010. Acesso em: 15/12/2018. DOI: [10.1016/j.nedt.2009.06.008](https://doi.org/10.1016/j.nedt.2009.06.008).

FAR, M.S.; KHAH, H.Z.H.; MORADBEIGI, K.; MOADAB, N.H.; GHASSEMI, M.; CHERAGHIAN, B.; ELHAMI, S. Clinical instructor social support and nursing student stress in clinical environments. **International Journal of Advanced Biotechnology**

and Research. v. 8, n. 1, p. 182-188. 2017. Disponível em:
<http://www.bipublication.com>.

FEGADOLLI, C. **Adaptação transcultural e validação do instrumento DISABKIDS-37 para crianças e adolescentes brasileiros com condições crônicas: fase 1.** 2008. 192 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

FIORINI, J.S. **Estresse no trabalho e transtornos mentais comuns em participantes ELSA-Brasil.** Tese de doutorado. Porto Alegre, Brasil. 2015. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/119425>. Acesso em: 04/11/2017.

FLEISS, J.L. "Measuring nominal scale agreement among many raters." *Psychological Bulletin*, Vol. 76, No. 5 pp. 378–382. 1971.

FORNES-VIVES, J.; GARCIA-BANDA, G.; FRIAS-NAVARRO, D.; HERMOSO-RODRIGUEZ, E.; SANTOS-ABAUNZA P. Stress and neuroticism in Spanish nursing students: A two-wave longitudinal study. *Research in Nursing & Health.*, v. 35, n. 6, p. 589-97. 2012. Acesso em: 14/11/2018. DOI: 10.1002/nur.21506.

FORNES-VIVES, J.; GARCIA-BANDA, G.; FRIAS-NAVARRO, D.; ROSALES-VILADRICH G. Coping, stress, and personality in Spanish nursing students: A longitudinal study. *Nurse Education Today.*, v. 36, p. 318-23. 2016. Acesso em: 14/11/2018. DOI: 10.1016/j.nedt.2015.08.011

FREITAS, A.L.P.; RODRIGUES, S.G. A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. *Anais do XII SIMPEP.* Bauru – SP. 2005.

HIRSCH, C.D.; BARLEM, E.L.D.; TOMASCHEWSKI-BARLEM, J.G.; LUNARDI, V.L.; OLIVEIRA, A.C.C. Preditores do estresse e estratégias de coping utilizadas por estudantes de Enfermagem. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 224-229, Jun. 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000300224&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12/06/2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500038>.

HORA, H.R.M.; MONTEIRO, G.T.R.; ARICA, J. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. *Produto & Produção*, vol. 11, n. 2, p. 85 – 103. Jun. 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/ProdutoProducao/article/viewFile/9321/8252>. Acesso em: 25/03/2019.

HSIAO, Y.C.; CHIEN, L.Y.; WU, L.Y.; CHIANG, C.M.; HUANG, S.Y. Spiritual health, clinical practice stress, depressive tendency and health-promoting behaviours among nursing students. *J Adv Nurs.*, v. 66, n. 7, p. 1612-22. 2010. Acesso em: 20/12/2018. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2010.05328.x.

JACQUES, M.G.C. Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 97-116, Jan. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822003000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/11/2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822003000100006>.

JONES, M.C.; JOHNSTON, D.W. The derivation of a brief Student Nurse Stress Index. **Work & Stress**. [online]. Vol. 13, n. 2, p. 162-181. 1999. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/026783799296129>. Acesso em: 04/11/2017.

KUMAR, A.; PORE, P.; GUPTA, S.; WANI, A. O. Level of stress and its determinants among Intensive Care Unit staff. **Indian J Occup Environ Med**, 2016. V. 20, p. 12932.

LANDIS, J.R.; KOCH, G.G. *The measurement of observer agreement for categorical data*. **Biometrics**., v. 33, p. 159-174. 1977.
LAZARUS, R.; FOLKMAN, S. **Stress appraisal and coping**. N.T.: Spring Publishing Company, 1984.

LUFT, C.D.B.; SANCHES, S.O.; MAZO, G.Z.; ANDRADE, A. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 606-615, Ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000400015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/11/2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000400015>.

MOREIRA, D.P.; FUREGATO, A.R.F. Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v. 21, n. especial, p. 8 telas. 2013. Acesso em: 15/01/2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000700020&lng=en&nrm=iso. DOI: [10.1590/S0104-11692013000700020](https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000700020).

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 9, n. 1, p. 45-52, Abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/11/2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100006>.

PATIAS, N.D.; MACHADO, W.D.L.; BANDEIRA, D.R.; DELL'AGLIO, D.D. Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) - Short Form: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. **Psico-USF**. Itatiba, v. 21, n. 3, p. 459-469. Dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000300459&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/11/2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712016210302>.

PEREIRA, F.G.F.; CALDINI, L.N.; MIRANDA, M.C.; CAETANO, J.Á. Assessment of stress in the inclusion of nursing students in hospital practice. **Invest. educ. enferm**, Medellín, v. 32, n. 3, p. 430-437, Dez. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072014000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12/06/2018.

POLIT D. F.; BECK C. T. **Fundamentos de Pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem**. 7a ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2011. 669 p.

POLIT D. F.; BECK C, T; HUNGLER, B. P. Análise quantitativa. In: Polit DF, Beck CT, Hungler BP. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5a ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2004. p.167-98.

PONTIUS, R.; MILLONES, M. "Death to Kappa: birth of quantity disagreement and allocation disagreement for accuracy assessment". *International Journal of Remote Sensing*, v. 32, n. 15, p. 4407–4429. 2011. Acesso em 25/03/2019. DOI:10.1080/01431161.2011.552923.

SARIKOC, G.; DEMIRALP, M.B.; OKSUZ, E.; PAZAR, B. Turkish Version of the Student Nurse Stress Index: Validity and Reliability. *Asian Nursing Research*, v. 11, n. 2, p. 128-133. Junho 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.anr.2017.05.006>. Acesso em: 25/03/2019.

SHEU, S.L.; LIN, H.S.; HWANG, S.L.; YU, P.J.; HU, W.Y.; LOU, M.F. The development and testing of perceived stress scale of clinical practice. *Nursing Research (Republic of China)*. [Internet], v. 5, n. 4, p. 341–351. 1997. Disponível em: [http://www.scirp.org/\(S\(lz5mqp453edsnp55rrgict55\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=2014193](http://www.scirp.org/(S(lz5mqp453edsnp55rrgict55))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=2014193). Acesso em: 12/05/2018.

SHUDIFAT, R.M.; AL-HUSBAN, R.Y. Perceived Sources of Stress Among First-Year Nursing Students in Jordan. *J Psychosoc Nurs Ment Health Serv*, v. 53, n. 6, p. 37-43. 2015. Acesso em: 21/01/2019. DOI: [10.3928/02793695-20150522-01](https://doi.org/10.3928/02793695-20150522-01).

SHUKLA, A.; KALRA, G.S.; PAKHARE, A. Understanding stress and coping mechanisms in Indian student nurses. *Sri Lanka Journal of Psychiatry*, v. 4, n. 2, p.29–33. 2013. Acesso em: 25/03/2019. DOI: <http://doi.org/10.4038/sljpsyc.v4i2.5387>.

SOARES, M.H.; OLIVEIRA, F.S. The relation between alcohol, tobacco and stress in nursing students. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 88-94, ago. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762013000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12/06/2018.

SOUSA, V. F. S.; ARAUJO, T. C. C. F. Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde. *Psicol. cienc. prof., Brasília*, v. 35, n. 3, p. 900-915, set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932015000300900&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370300452014>.

SUAREZ-GARCIA, J.M.; MAESTRO-GONZALEZ, A.; ZUAZUA-RICO, D.; SANCHEZ-ZABALLOS, M.; MOSTEIRO-DIAZ, M.P. Stressors for Spanish nursing students in clinical practice. **Nurse Education Today**. v. 64. p. 16-20. 2018. Acesso em: 21/01/2019. DOI: [10.1016/j.nedt.2018.02.001](https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.02.001).

SUEN, W.Q.; LIM, S.; WANG, W.R.; KOWITLAWAKUL, Y. Stressors and expectations of undergraduate nursing students during clinical practice in Singapore. **International Journal of Nursing Practice**. v. 22, n. 6, p. 574-83. 2016. Acesso em: 15/10/2018. DOI: [10.1111/ijn.12473](https://doi.org/10.1111/ijn.12473).

STACCIARINI, J.M.R.; TROCCOLI, B.T. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE). **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 40-49. Dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000600007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10/11/2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000600007>.

TAVAKOL, M.; DENNICK, R. Making Sense of Cronbach's Alpha. **International Journal of Medical Education**., v. 2, p. 53-55. Editorial. 2011. Acesso em: 25/03/2019. DOI: 10.5116/ijme.4dfb.8dfd 53.

TULLY, A. Stress, sources of stress and ways of coping among psychiatric nursing students. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**., v, 11, p. 43-47. 2004.

WALTZ, C.F.; STRICKLAND, O.; LENZ, E.R. Measurement in nursing and health research. **Open Journal of Psychiatry**., v.3, n. 3. 2010. Disponível em: [https://www.scirp.org/\(S\(i43dyn45teexjx455qlt3d2q\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=851372](https://www.scirp.org/(S(i43dyn45teexjx455qlt3d2q))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=851372). Acesso em: 25/03/2019.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**. v. 52, n. 5, p. 546-53. 2005. Acesso em: 20/12/2018. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

APÊNDICES

APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO *STUDENT NURSE STRESS INDEX*”**, desenvolvida por Aline Beatriz Rocha Paula, discente do curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, sob orientação da Professora Doutora Márcia Teles de Oliveira Gouveia.

Esta pesquisa tem como objetivo central avaliar presença de fatores estressores em estudantes de graduação em enfermagem e sua associação com as suas características socioeconômica e acadêmicas.

Assim, o convite a sua participação se deve à sua adequação aos critérios de inclusão estabelecidos no estudo são eles: ter 18 anos ou mais, estar cursando qualquer um dos quatro últimos períodos do curso, estar presente no local no momento da coleta de dados, aceitar participar da pesquisa e, permitir o acesso aos registros acadêmicos. Sua participação é muito importante.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas durante o estudo. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato informados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder a perguntas de questionários à pesquisadora sobre dados pessoais, socioeconômicos e um inventário de estresse. As informações sobre desempenho acadêmico serão coletadas nos arquivos da sua instituição de ensino.

O tempo de duração para o preenchimento dos questionários é de aproximadamente 15 a 20 minutos.

Os questionários preenchidos serão armazenados, em arquivos físicos, mas somente terão acesso a estes a pesquisadora e sua orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UFPI.

A sua participação nesta pesquisa não oferece benefícios imediatos, mas espera-se que os resultados encontrados possam influenciar positivamente na vida acadêmica dos estudantes de enfermagem.

Este estudo oferece risco de constrangimento aos sujeitos e aos pesquisadores, no momento da entrevista, por responder à algumas questões constantes nos questionários da pesquisa quanto aos dados pessoais, socioeconômicos, de desempenho acadêmico e o questionário de estresse sobre como o entrevistado se sente em relação a alguns aspectos da sua vida, por exemplo. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados e artigos científicos.

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI. Campus Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga. Pró Reitoria de Pesquisa – PROPESQ. CEP: 64.049-550 – Teresina – Piauí. Telefone: (86) 3237-2332. E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade”.

Contato com o Pesquisador Responsável: Márcia Teles de Oliveira Gouveia

Endereço: Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Campus Universitário Petrônio Portella Bloco 12 - Bairro Ininga. CEP: 64.049-550

Email: ppgenf@ufpi.edu.br. Fone: (86) 3215-5558.

Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Pesquisadora Responsável

Aline Beatriz Rocha Paula
Pesquisadora Participante

Cidade (UF): _____ (____). Data: ____/____/____

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome legível: _____

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável (ou pessoa por ele delegada e sob sua responsabilidade), com ambas as assinaturas apostas na última página.

APÊNDICE B



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

CARTA CONVITE

Teresina, 06 de outubro de 2018

Prezado(a) Senhor(a),

Gostaria de convidá-lo(a) a participar na qualidade de juiz/especialista da avaliação de equivalências (semântica, conceitual, cultural e idiomática), que constitui parte do desenvolvimento projeto de pesquisa “**Tradução e adaptação transcultural do instrumento *Student Nurse Stress Index (SNSI)***”, que tem como objetivo principal adaptá-lo culturalmente para a língua portuguesa falada no Brasil. O estudo é parte do Projeto de Mestrado desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

O SNSI foi desenvolvido por Jones e Johnston (1999) para avaliar as fontes de estresse em acadêmicos de enfermagem e, possui 22 itens distribuídos em 4 subescalas. A escala está sendo traduzida seguindo as etapas propostas por Beaton et al. (2007). Em uma das etapas é necessário a avaliação da versão traduzida da escala por um comitê de juízes especialistas, com reconhecido saber na área, além da habilidade para o reconhecimento das expressões e, também a desenvoltura com a língua portuguesa. Desta forma, gostaríamos de contar com sua importante participação no estudo ao proceder a análise da tradução do SNSI para nosso idioma.

As instruções para a avaliação das equivalências da referida escala seguem em anexo, juntamente com o formulário para preenchimento. Informamos que serão realizados, posteriormente, procedimentos para a avaliação da confiabilidade e validade do SNSI, por meio de testes psicométricos, recomendados pela literatura internacional.

Agradecemos antecipadamente pela atenção, e colocamo-nos à disposição para esclarecimento que se fizerem necessários, e aguardamos retorno de sua avaliação, se possível, até o dia **16 de outubro de 2018**. Caso não tenha interesse em participar, por favor nos avise assim que possível.

Aline Beatriz Rocha Paula

Enfermeira – Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí
Pesquisadora

Profª Drª Márcia Teles de Oliveira Gouveia

Enfermeira - Professora da Universidade Federal do Piauí
Orientadora

APÊNDICE C



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA COMITÊ DE ESPECIALISTAS/JUÍZES

Venho convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “*Tradução, adaptação cultural e validação para o uso no Brasil do Student Nurse Stress Scale (SNSI)*” vinculada ao Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Piauí, a finalidade de sua participação é avaliar as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual da versão traduzida consensual do referido instrumento.

O estudo tem como objetivo traduzir culturalmente e validar para o Brasil o Instrumento “*Student Nurse Stress Index*” que avalia as fontes de estresse em estudantes de enfermagem.

Sua participação é voluntária, e caso aceite, você será um Membro do Comitê de Especialista, receberá o instrumento “*Student Nurse Stress Index*” na versão em inglês original e traduzido para o português falado no Brasil, todas as orientações sobre como realizar sua avaliação das equivalências, bem como os instrumentos de avaliação. Em caso de dúvidas em relação as instruções, você poderá solicitar esclarecimentos e será prontamente atendido, o tempo previsto para análise será de aproximadamente 60 minutos, porém você pode usar o tempo que julgar necessário.

Acreditamos que sua participação neste momento da pesquisa é de extrema importância, pois nos auxiliará no processo de tradução e adaptação da escala para a língua portuguesa do Brasil.

O risco mínimo de sua participação nessa pesquisa seria algum desconforto emocional, por envolver questões de cunho pessoal, relativas a um período passado da sua vida, ademais poderia ocorrer o risco relacionado à sua identificação, porém nós, os pesquisadores responsáveis, lhe asseguramos que sua identidade, será mantida em total sigilo (Resolução CNS nº 466 de 2012).

Você poderá ter acesso aos resultados da pesquisa e acompanhar o andamento da mesma, bem como tirar dúvidas ou fazer reclamações para o pesquisador responsável em qualquer momento. Declaramos ainda que você não receberá qualquer gratificação por sua participação nesta pesquisa pois sua participação será voluntária.

A pesquisa em questão, por envolver seres humanos foi submetida à apreciação do Sistema CEP/CONEP, que convalida a garantia e resguardo da integridade e direitos dos voluntários participantes da pesquisa. Informamos que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, sob o número do parecer 2.640.836.

Aline Beatriz Rocha Paula
Pesquisadora participante

Dra. Márcia Teles de Oliveira
Gouveia
Pesquisadora Responsável

Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI: Campus Ministro Petrônio Portela. Bairro Ininga. Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ). CEP 64.049-550. Teresina – PI. Telefone: (86)3237-2332. Email: cep.ufpi@ufpi.edu.br.

Eu, _____,
(RG nº _____) recebi informações e estou ciente, aceito participar da pesquisa de forma livre e esclarecida, para tanto assino este documento.

_____, _____ de _____ de 2018.

ASSINATURA

APÊNDICE D
QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ACADÊMICA

Caro estudante, responda as questões abaixo.
Por favor, não deixe de preencher nenhum dos itens!

Idade (em anos): _____ **Sexo:** () feminino () masculino

Cor ou raça: () branca () preta () parda () amarela () indígena () não quero declarar

Nacionalidade: () Brasileira () Brasileira naturalizada () Estrangeira

Naturalidade (Cidade/UF): _____ **Reside em (Cidade/UF):** _____

Estado civil: () solteiro(a) () casado(a) () separado(a)/divorciado(a) () viúvo(a) () Outro

Religião: () Católica () Evangélica () Espírita () Umbanda () Nenhuma () outra _____

Quantas pessoas da família moram atualmente com você? _____

Você tem filhos? () sim () não

Qual das alternativas a seguir melhor descreve a sua situação financeira?

() Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais

() Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.

() Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.

() Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.

() Tenho renda e contribuo com o sustento da família

() Sou o principal responsável pelo sustento da família.

Qual alternativa melhor descreve sua situação de trabalho?

() Desempregado () Trabalha eventualmente () Trabalha até 20 horas semanais

() Trabalha de 21 a 39 horas semanais () Trabalha 40 horas semanais ou mais

Qual a renda total de sua família, incluindo os seus rendimentos?

() Até 1 salário mínimo () de 1 a 2 salários mínimos () de 2 a 3 salários mínimos

() de 3 a 4 salários mínimos () superior a 4 salários mínimos

Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?

() Inserção no mercado de trabalho () Influência familiar

() Valorização profissional () Prestígio Social

() Vocação () Baixa concorrência para ingresso

() Outro motivo ? _____

Em média, quantas horas por semana você costuma estudar (não contar as horas de aula na universidade)? _____

Em média, quantas horas de sono você tem por dia? _____

Período que está cursando: _____

Número de disciplinas que está cursando: _____

Carga horária total das disciplinas neste período: _____

Adaptado de: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Questionário do estudante.**

Agradecemos a sua colaboração!

APÊNDICE E

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO GERAL DO INSTRUMENTO INDICADOR DE ESTRESSE DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM*

1) O que você achou do questionário em geral?

() muito bom () bom () regular () ruim

2) Os itens são compreensíveis?

() sim () não

3) Você teve alguma dificuldade em responder ao questionário?

() sim () não

4) Na sua opinião, os itens do questionário têm relação com fatores causadores de estresse em estudantes?

() sim () não

5) Você gostaria de mudar algum item do questionário?

() sim () não

Se sim, descreva qual(is)?

6) Você gostaria de acrescentar ou substituir algum item do questionário?

() sim () não

Se sim, descreva qual(is)?

*Adaptação do Instrumento de avaliação geral para adaptação cultural do DISABKIDS® para o Brasil (Fegadolli, 2008).

ANEXOS

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO STUDENT NURSE STRESS INDEX

Pesquisador: MÁRCIA TELES DE OLIVEIRA GOUVEIA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 88180118.0.0000.5214

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.640.836

Apresentação do Projeto:

Segundo os autores, será realizada a tradução, adaptação transcultural e validação do instrumento Student Nurse Stress Index (SNSI). A população a ser estudada é composta por estudantes de graduação em enfermagem. O tipo de amostragem será não probabilística acidental, sendo os seguintes critérios de inclusão estabelecidos: ter 18 anos ou mais, estar cursando qualquer um dos quatro últimos períodos do curso, estar presente no local no momento da coleta de dados, aceitar participar da pesquisa e, permitir o acesso aos registros acadêmicos. A coleta de dados ocorrerá em dois momentos: o primeiro durante o segundo semestre de 2018; e, o segundo, no primeiro semestre de 2019, por meio da aplicação de questionários aos estudantes (questionário socioeconômico e acadêmico; e versão final do SNSI).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

Traduzir, adaptar transculturalmente e validar o Student Nurse Stress Index (SNSI).

Objetivos específicos

- Traduzir e adaptar transculturalmente o Student Nurse Stress Index;
- Validar quanto a face e conteúdo a versão traduzida do Student Nurse Stress Index;
- Aplicar a versão traduzida do Student Nurse Stress Index;

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

ANEXO A



Continuação do Parecer: 2.640.836

- Verificar a presença de fatores estressores em uma amostra de estudantes de graduação em enfermagem;
- Caracterizar a amostra de estudantes de graduação em enfermagem de acordo com variáveis sociodemográficas e acadêmicas;
- Analisar a associação entre a presença de fatores estressores em estudantes de graduação em enfermagem e as variáveis sociodemográficas e acadêmicas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Este estudo oferece risco de constrangimento aos sujeitos e aos pesquisadores, no momento da entrevista, por responder à algumas questões constantes nos questionários da pesquisa quanto aos dados pessoais, socioeconômicos, de desempenho acadêmico e o questionário de estresse sobre como o entrevistado se sente em relação a alguns aspectos da sua vida, por exemplo. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

Benefícios:

A sua participação nesta pesquisa não oferece benefícios imediatos, mas espera-se que os resultados encontrados possam influenciar positivamente na vida acadêmica dos estudantes de enfermagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto de pesquisa apto a ser desenvolvido.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

ANEXO A



Continuação do Parecer: 2.640.836

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_877571.pdf	19/04/2018 12:24:09		Aceito
Outros	instrumentos.pdf	19/04/2018 12:21:23	ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	19/04/2018 12:20:34	ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	19/04/2018 12:19:50	ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA	Aceito
Outros	lattesalinebeatriz.pdf	19/03/2018 20:13:27	ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA	Aceito
Outros	lattesmarciateles.pdf	19/03/2018 20:12:36	ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	19/03/2018 20:08:33	ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA	Aceito
Outros	termodeconfidencialidade.pdf	19/03/2018 20:01:10	ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA	Aceito
Outros	autorizacaoinstitucional.pdf	19/03/2018 20:00:21	ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA	Aceito
Outros	cartadeencaminhamento.pdf	19/03/2018 19:59:28	ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaodospesquisadores.pdf	19/03/2018 19:55:20	ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA	Aceito
Outros	TCUD.pdf	19/03/2018 15:11:01	ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	19/03/2018 15:09:17	ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	19/03/2018 14:45:55	ALINE BEATRIZ ROCHA PAULA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

ANEXO A



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
MINISTRO PETRÔNIO



Continuação do Parecer: 2.640.836

TERESINA, 08 de Maio de 2018

Assinado por:
Herbert de Sousa Barbosa
(Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

ANEXO B



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

PERMISSÃO PARA COLETA DE DADOS

À chefe do departamento de enfermagem da UFPI, viemos por meio deste convidar e pedir a vossa permissão para coleta de dados com os alunos do curso de Graduação em Enfermagem que faz parte da pesquisa de dissertação de mestrado intitulada "TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO STUDENT NURSE STRESS INDEX" de forma totalmente voluntária. As informações recebidas serão completamente anônimas e apenas os pesquisadores diretamente envolvidos no projeto terão acesso aos dados.

Objetivos: traduzir e adaptar transculturalmente o instrumento Student Nurse Stress Index para o contexto brasileiro, avaliando as equivalências semântica, idiomática, experimental e conceitual da sua versão adaptada ao contexto brasileiro e, analisando a associação entre a presença de fatores estressores e as variáveis socioeconômicas e acadêmicas.

Pesquisadoras responsáveis: Márcia Teles de Oliveira Gouveia / Aline Beatriz Rocha Paula

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí/ Departamento de Enfermagem

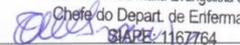
Telefone para contato: (86) 999825712 / (99)988231485

Email: (Márcia Teles) marcia06@gmail.com ou (Aline Beatriz) alinebeatriz_1995@hotmail.com.


Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Pesquisador Responsável


Aline Beatriz Rocha Paula
Pesquisador Responsável

Eu, Chefe do Departamento de Enfermagem da UFPI, ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, concordo em permitir a participação dos discentes nesta pesquisa. E, portanto, assino esse documento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Assinatura: 
Prof. Dra. Tejma Maria Evangelista de Araújo
Chefe do Depart. de Enfermagem
SIAPE: 1167764

CPF: 130004873-04

Local e Data: 09.03.2018

ANEXO C

AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO INSTRUMENTO

School of Nursing
and Health Sciences
University of Dundee



School of Nursing and Health Sciences

DEAN

Professor Lynn Kilbride
e: l.kilbride@dundee.ac.uk
t: 01382 388505

School Manager

Mrs Jennifer Donachie e: j.a.donachie@dundee.ac.uk t: 01382 388505

Ref: MJ/RB

6th November 2017

Dear Aline Beatriz Rocha Paula

Re: Request to use the Student Nurse Stress Index (Jones & Johnston 1999)

I can confirm that I have given permission for you to use this questionnaire in your research.

Thank you for your interest in this research. Good luck with your own research project.

Yours sincerely

A handwritten signature in black ink that reads "MC Jones".

Professor Martyn Jones
Professor of Healthcare Research